

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física - Regional

Dezembro 2005

ANEXO

AGROINDÚSTRIA

2005

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:
André Luiz Oliveira Macedo
Fernanda Vilhena Cornélio Silva
Fernando Abritta Figueiredo
Isabella Nunes Pereira
João Lira Braga Neto
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Fernando Abritta Figueiredo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS..... 3

COMENTÁRIOS..... 5

ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	28
Amazonas.....	33
Pará.....	34
Região Nordeste.....	35
Ceará.....	36
Pernambuco.....	37
Bahia.....	38
Minas Gerais.....	39
Espírito Santo.....	40
Rio de Janeiro.....	41
São Paulo.....	42
Paraná.....	43
Santa Catarina.....	44
Rio Grande do Sul.....	45
Goiás.....	46

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior. Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A

sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Em dezembro de 2005, a produção da indústria brasileira mostrou expansão de 3,2% em relação ao mesmo mês de 2004, com oito dos quatorze locais pesquisados apontando crescimento. Acima do índice nacional, situaram-se: Bahia (10,0%), Pernambuco (8,8%), Minas Gerais (5,7%), Pará (4,0%), São Paulo (3,8%), região Nordeste (3,7%) e Rio de Janeiro (3,5%). Goiás (3,1%) também assinala resultado positivo porém ligeiramente abaixo da média da indústria. As demais regiões que ficaram abaixo da média registraram taxas negativas: Rio Grande do Sul (-0,3%), Paraná (-1,6%), Espírito Santo (-3,0%), Santa Catarina (-3,7%), Amazonas (-4,4%) e Ceará (-6,6%).

Com relação ao índice para o fechamento de 2005, acumulado janeiro-dezembro, a expansão observada na indústria nacional atinge doze das quatorze áreas investigadas. A taxa mais elevada ficou com o Amazonas (12,1%), impulsionado sobretudo pelo avanço na produção da indústria de bens de consumo duráveis (telefones celulares e eletroeletrônicos). Em seguida, figuram Minas Gerais (6,3%), Bahia (4,1%), São Paulo e Pará (ambos com 3,8%) e Goiás (3,2%) que completam o conjunto de locais que crescem acima da média nacional (3,1%). Nestes destaques, observa-se que o maior dinamismo vem das áreas relacionadas à fabricação de bens de consumo duráveis, em especial a produção de automóveis; e de bens de consumo semiduráveis e não-duráveis, principalmente, por conta da maior produção da indústria farmacêutica e de edição e gráfica. Além desses fatores, destaca-se a continuidade do dinamismo de produtos tipicamente de exportação. Pernambuco (3,0%), região Nordeste (2,4%), Rio de Janeiro (2,0%), Espírito Santo (1,4%), Paraná (0,8%) e Santa Catarina (0,1%) apresentam taxas positivas, porém abaixo da média do país, enquanto Ceará (-1,6%) e Rio Grande do Sul (-3,5%) são os únicos com resultados negativos.

Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais
Indústria Geral
(Base: igual período do ano anterior=100)

Locais	2005		
	jan-jun	jul-dez	jan-dez
Amazonas	20,2	5,1	12,1
Pará	5,2	2,6	3,8
Região Nordeste	4,6	0,6	2,4
Ceará	6,1	-7,6	-1,6
Pernambuco	1,9	3,9	3,0
Bahia	2,3	5,8	4,1
Minas Gerais	7,8	5,0	6,3
Espírito Santo	3,2	-0,3	1,4
Rio de Janeiro	1,3	2,7	2,0
São Paulo	6,3	1,6	3,8
Paraná	8,0	-5,3	0,8
Santa Catarina	6,5	-5,5	0,1
Rio Grande do Sul	-3,2	-3,9	-3,5
Goiás	6,9	0,1	3,2
Brasil	5,0	1,4	3,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

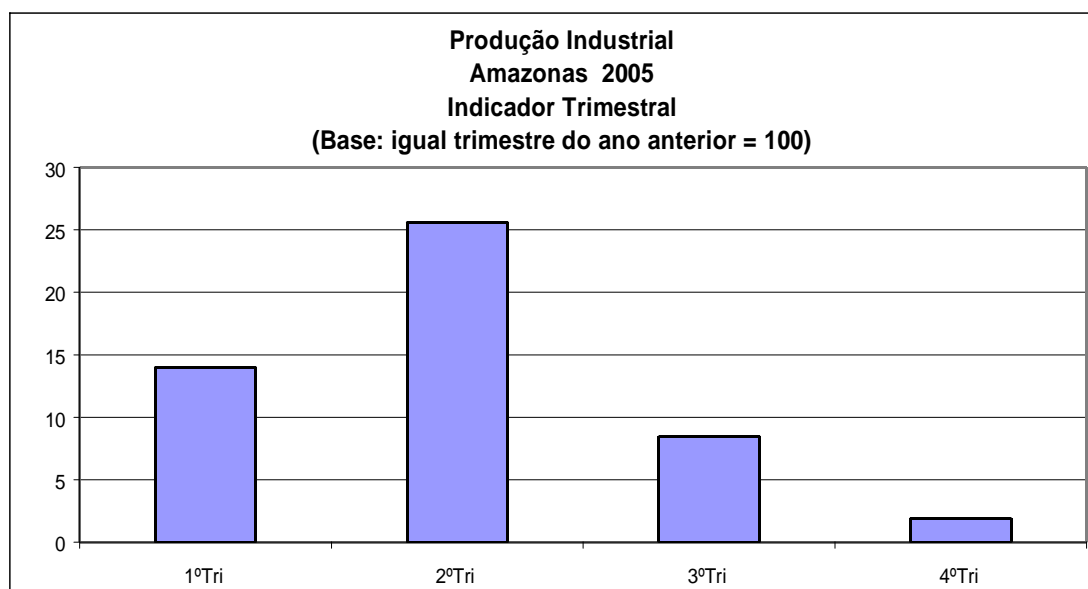
Na passagem do primeiro para o segundo semestre do ano passado, acompanhando o movimento observado para indústria nacional, verifica-se desaceleração no ritmo de crescimento em onze locais. Os movimentos mais acentuados de redução ocorreram no Amazonas, que passou de 20,2% no período janeiro-junho para 5,1% no segundo semestre, no Ceará (de 6,1% para -7,6%), Paraná (8,0% para -5,3%) e em Santa Catarina (de 6,5% para -5,5%).

Em dezembro de 2005, a produção industrial do **Amazonas** ao recuar 4,4%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, registra o segundo resultado negativo consecutivo neste tipo de comparação. O último trimestre do ano cresce 1,9%, mostrando clara trajetória de desaceleração no ritmo de expansão da produção, já que no terceiro trimestre o avanço foi de 8,5%, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Ainda assim, observa-se acréscimo de 12,1% no indicador acumulado no ano, sendo o único local pesquisado que apresenta taxa de dois dígitos neste tipo de comparação.

O indicador mensal da produção industrial amazonense recuou 4,4%, com queda em sete das onze atividades pesquisadas. Os setores que mais influenciaram no cômputo geral foram: alimentos e bebidas (-16,2%), devido,

em grande parte, à diminuição na produção de preparação em xarope para elaboração de bebidas; refino de petróleo e produção de álcool (-30,4%), com destaque para o item gasolina; e máquinas e equipamentos (-31,0%), por conta, principalmente, da queda observada em fornos de microondas e aparelhos de ar condicionado. Por outro lado, os principais impactos positivos vieram de outros equipamentos de transporte (22,4%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (6,7%), com destaque para motocicletas e televisores, respectivamente.

Na análise trimestral, o aumento de 1,9% no quarto trimestre de 2005, em relação ao mesmo período do ano passado, fica bastante abaixo do resultado observado no terceiro trimestre (8,5%), que por sua vez já tinha apresentado queda significativa em relação ao segundo trimestre (25,6%). Assim, vale destacar que o crescimento da produção industrial do Amazonas, ao longo de 2005, está concentrado nos dois primeiros trimestres do ano, expansão de 20,2%, enquanto o segundo semestre fica com 5,1%. O movimento de desaceleração entre os dois últimos trimestres do ano foi observado em seis das onze atividades pesquisadas, com destaque para material eletrônico e aparelhos e equipamentos de comunicações, que passa de 18,5% para 0,8%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

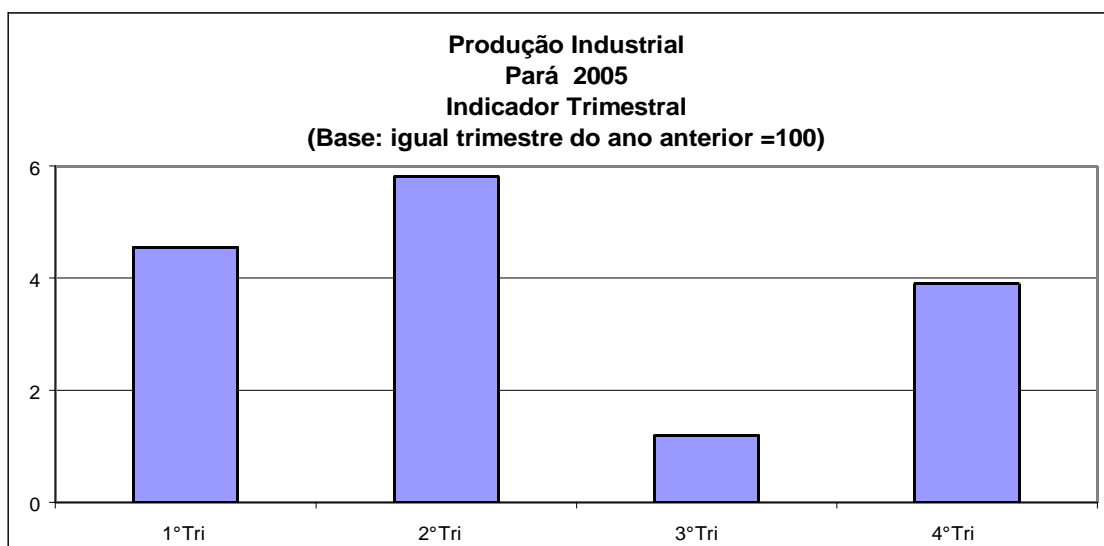
A produção acumulada da indústria amazonense encerra o ano de 2005 crescendo 12,1%, em relação ao mesmo período do ano anterior, com oito das onze atividades pesquisadas contribuindo positivamente para o indicador global. Material eletrônico e equipamentos de comunicações (23,9%), devido,

sobretudo, à boa performance de telefones celulares e televisores, exerce a principal influência positiva na formação do índice geral. Também vale destacar o desempenho de alimentos e bebidas (9,6%) e de outros equipamentos de transporte (10,3%), conseqüência, em grande parte, do aumento na produção dos itens preparação em xarope para elaboração de bebidas e motocicletas, respectivamente. Já entre os ramos que apresentaram resultados negativos, borracha e plástico (-20,8%), devido, principalmente, ao recuo na produção de garrafas PET, e refino de petróleo e produção de álcool (-7,5%), por conta da queda em gasolina, foram os principais destaques.

A indústria do **Pará** encerrou o ano de 2005 com expansão de 3,8%. Na comparação com igual mês do ano anterior cresceu 4,0% e no último trimestre do ano o avanço foi de 3,9%.

Em dezembro, a indústria geral paraense apresentou crescimento de 4,0% em relação ao igual mês do ano passado, resultado bastante influenciado pelo bom desempenho da indústria extrativa (7,4%), uma vez que a indústria de transformação cresce em ritmo mais moderado (1,0%). Nesta última, quatro dos cinco dos ramos industriais assinalam taxas positivas, cabendo as principais influências positivas à metalurgia básica (4,2%), impulsionada pelo aumento na produção de alumina calcinada; e celulose e papel (8,2%), em decorrência da expansão na fabricação de celulose. Entre os que pressionaram negativamente, o maior impacto veio de madeira (-8,9%), por conta da redução observada nos itens madeira serrada e compensada.

O último trimestre do ano também avançou (3,9%), em relação a igual período do ano anterior, mostrando aumento no ritmo de crescimento em relação ao resultado do terceiro trimestre (1,2%). Porém, vale destacar que nos dois primeiros trimestres do ano as taxas foram mais elevadas (4,6% em janeiro-março e 5,8% no segundo trimestre), acumulando neste período expansão de 5,2%. No segundo semestre, o acréscimo de 2,6% foi sustentado pelo desempenho favorável da indústria extrativa (7,4%), já que a indústria de transformação recuou 1,4%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

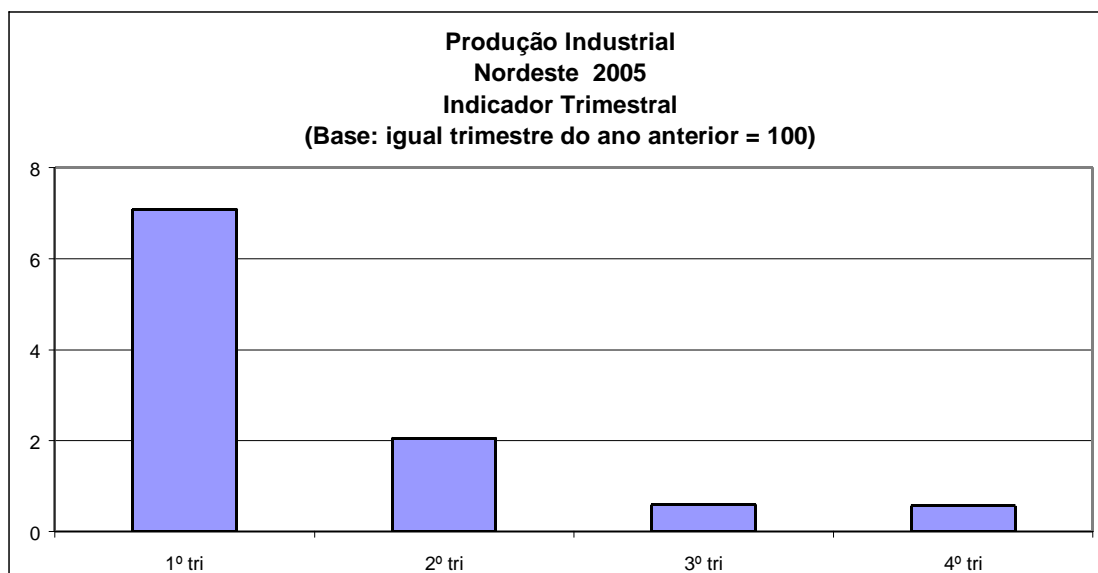
A produção do ano de 2005 cresceu 3,8%, em relação ao mesmo período do ano anterior, com a indústria extrativa (9,8%) respondendo pelo principal impacto positivo, já que a indústria de transformação recuou 0,7%. Na primeira, o resultado positivo é sustentado sobretudo pelas exportações de minério de ferro, enquanto na segunda, as principais pressões negativas vieram de madeira (-7,8%) e de minerais não metálicos (-7,1%).

Em dezembro de 2005, a indústria do **Nordeste** registrou crescimento de 3,7%, na comparação com igual mês do ano anterior. Os indicadores para períodos mais abrangentes também exibiram taxas positivas: 0,6% no quarto trimestre do ano e 2,4% no acumulado no ano.

No indicador mensal, acréscimo de 3,7%, observa-se expansão em seis das onze atividades pesquisadas, com destaque para o impacto positivo vindo de celulose e papel (85,6%), que apresentou crescimento atípico no item celulose, impactado por uma base de comparação deprimida, em função, sobretudo, da paralisação para manutenção (dezembro de 2004) em uma grande empresa. Em seguida vale destacar produtos químicos (8,4%) e metalurgia básica (8,5%), impulsionados, em grande parte, pelos itens policloreto de vinila (PVC) e polietileno de alta densidade; e vergalhões de aço ao carbono e barra e perfil de cobre, respectivamente. Por outro lado, as maiores pressões negativas vieram das indústrias têxtil (-9,9%) e calçados e artigos de couro (-10,2%), que registraram recuo na fabricação,

principalmente, de tecidos de algodão, fios de algodão; e de calçados de plástico, respectivamente.

Em bases trimestrais, a indústria nordestina exibiu trajetória declinante do primeiro ao terceiro trimestre de 2005 e uma sustentação do ritmo produtivo no quarto trimestre, uma vez que ambos assinalam o mesmo resultado positivo (0,6%). Sete dos doze segmentos pesquisados ampliaram a produção, com destaque para celulose e papel, que passou de 9,1% para 53,8%; alimentos e bebidas, de -1,3% para 2,3%; e metalurgia básica (de 0,6% para 8,1%). Por outro lado, a maior desaceleração veio refino de petróleo e produção de álcool, que de um acréscimo de 20,9% no terceiro trimestre, assinalou recuo de 3,7% no último.



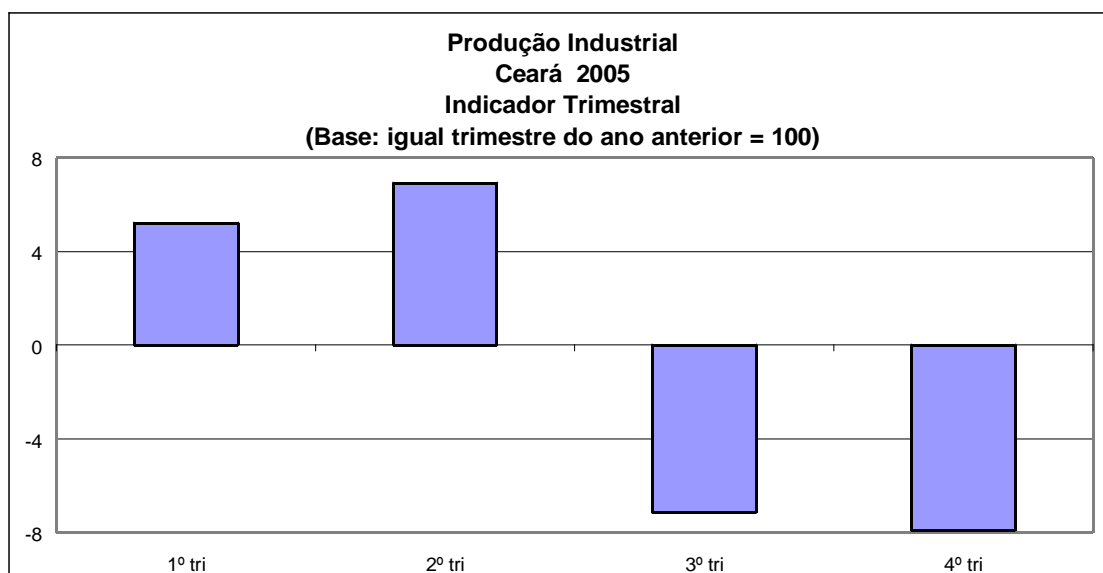
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No fechamento do ano, indicador acumulado janeiro-dezembro, a indústria nordestina apresentou crescimento de 2,4%, decorrente sobretudo da influência positiva de sete das onze atividades pesquisadas. Alimentos e bebidas (3,8%), minerais não-metálicos (14,0%) e celulose e papel (18,2%) exerceram os principais impactos positivos. Nestes setores, destacam-se os desempenhos positivos vindos de refrigerantes, cervejas e chope; cimento, elementos pré-fabricados de cimento; e celulose, respectivamente. Por outro lado, as pressões negativas de maior relevância vieram de têxtil (-3,9%) e indústria extrativa (-3,7%), que assinalaram recuo, principalmente, dos itens: tecidos de algodão, tecido de malha de fibra; óleos brutos de petróleo e gás natural, respectivamente.

Em dezembro de 2005, a produção industrial do **Ceará** apresentou taxas negativas nos principais indicadores: -6,6% no confronto com igual mês do ano anterior, -7,9% no último trimestre do ano e -1,6% no indicador acumulado no ano.

A indústria cearense, pelo sexto mês consecutivo, assinalou recuo no indicador mensal. Para a composição da taxa de -6,6% contribuíram negativamente cinco dos dez setores pesquisados, com refino de petróleo e produção de álcool (-47,7%), por conta da menor produção de gasolina e gás liquefeito de petróleo (GLP), exercendo o principal impacto negativo. Vale citar também o desempenho adverso vindo da indústria têxtil (-13,8%), em função do decréscimo em tecidos e fios de algodão; e calçados e artigos de couro (-13,8%), devido à redução na fabricação de calçados de plástico. Entre os que assinalaram resultados positivos, destacam-se produtos químicos (21,3%), impulsionado pela maior produção de tintas e vernizes para construção e vacinas; e produtos de metal (18,2%), com expansão nos itens rolhas, tampas e cápsulas metálicas, e latas de ferro e aço.

Na análise trimestral, a indústria cearense, após crescer 5,2% no primeiro trimestre e 6,9% no segundo, mostrou significativa perda de dinamismo no segundo semestre (-7,6%), uma vez que assinala recuo tanto no terceiro (-7,2%) quanto no quarto trimestre (-7,9%). No último trimestre do ano, das seis atividades que registram recuo, as principais pressões negativas vieram de têxtil (-19,1%), calçados e artigos de couro (-18,9%) e alimentos e bebidas (-5,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

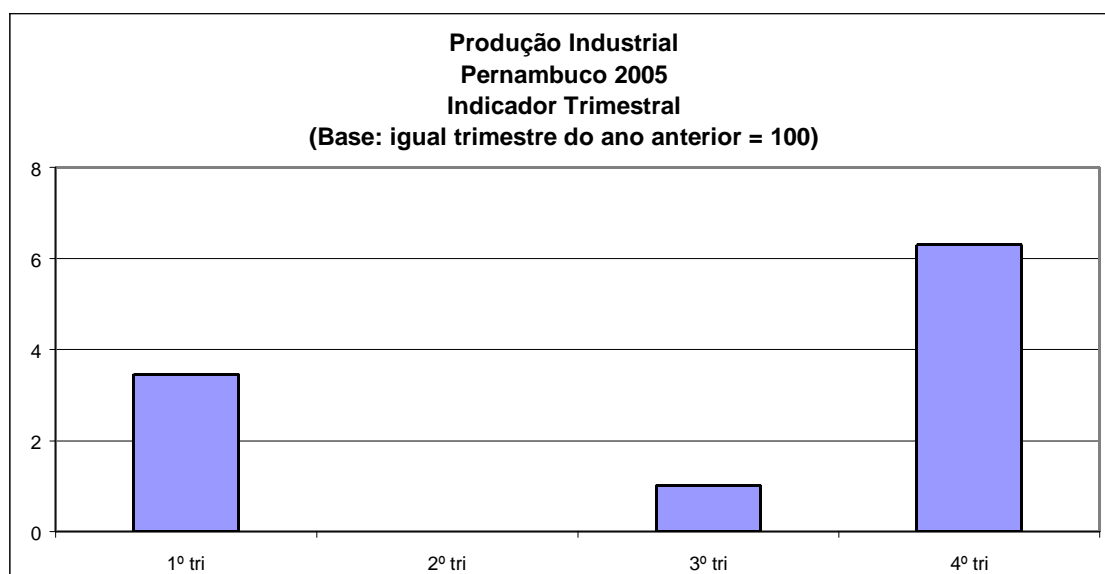
No indicador acumulado no ano, frente a igual período do ano anterior, a produção industrial cearense mostrou retração de 1,6%, com decréscimo em quatro das dez atividades investigadas. As maiores influências negativas vieram de calçados e artigos de couro (-8,4%), devido à redução na produção de calçados de plástico; têxtil (-5,1%), por conta da menor fabricação de tecidos de algodão e de malha de fibras artificiais; e alimentos e bebidas (-3,3%), explicado pelo recuo em castanha de caju beneficiada, e biscoitos e bolachas. Por outro lado, minerais não-metálicos (21,0%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (21,7%), em virtude, respectivamente, do aumento na produção de cimento, e transformadores, exerceram as maiores contribuições positivas.

A indústria de **Pernambuco**, em dezembro de 2005, registrou acréscimo de 8,8% em relação à igual mês do ano passado. Os indicadores para períodos mais amplos também apresentam taxas positivas: 6,3% no último trimestre do ano e 3,0% no acumulado no ano.

A indústria pernambucana, pelo segundo mês consecutivo, avançou no indicador mensal, com resultados positivos em seis das onze atividades industriais pesquisadas. A principal influência positiva para a formação da taxa de 8,8% veio de alimentos e bebidas (14,6%), por conta do aumento observado em açúcar cristal e refinado. Também vale citar, embora em menor escala, o impacto vindo de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (27,8%), devido ao aumento na fabricação de pilhas e baterias elétricas, e

jogos de fios para velas de ignição; e de minerais não-metálicos (17,8%), em função da maior produção de abrasivos naturais e artificiais, e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem. Por outro lado, as maiores contribuições negativas foram observadas em calçados e artigos de couro (-35,4%) e metalurgia básica (-4,0%), em decorrência, respectivamente, da queda em calçados de borracha e chapas e tiras de alumínio.

Na análise trimestral, a indústria pernambucana assinalou acréscimo de 3,5% no primeiro trimestre, crescimento nulo no segundo (0,0%), pequena expansão no terceiro (1,0%) e acelera no quarto trimestre (6,3%). A trajetória ascendente observada na passagem do terceiro para o quarto trimestre refletiu, sobretudo, a performance favorável de alimentos e bebidas, que passou de uma ligeira queda de 0,1% para um aumento de 10,0%; e de metalurgia básica (de -5,9% para 5,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

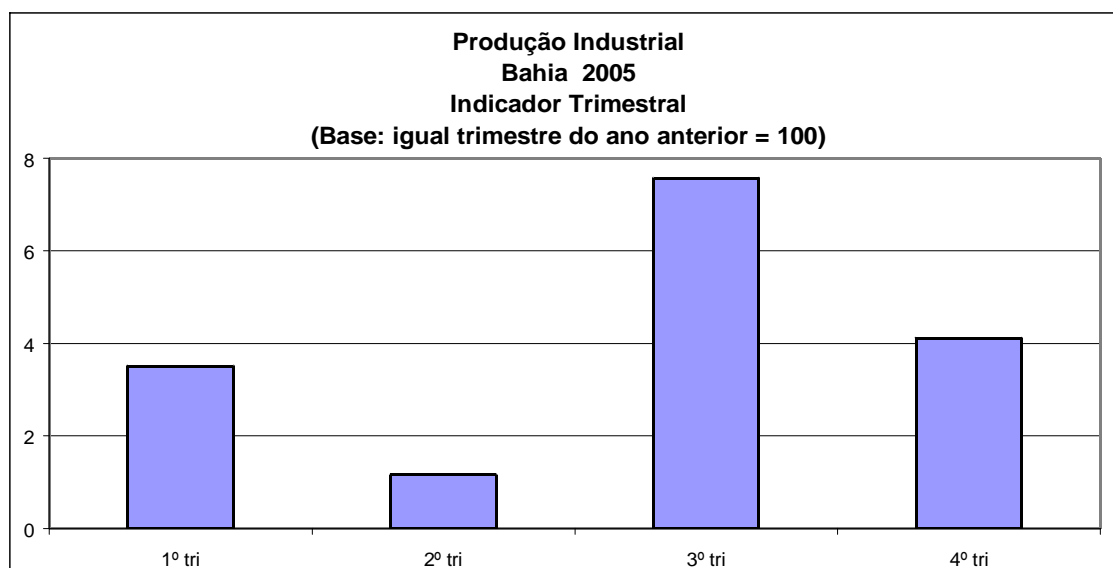
O indicador acumulado no ano, frente a igual período do ano anterior, avançou 3,0%, com seis dos onze setores fabris investigados mostrando taxas positivas. As principais influências positivas vieram de alimentos e bebidas (4,5%), impulsionado pela maior produção de refrigerantes e sorvetes; e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (20,0%), devido à maior fabricação de pilhas e baterias elétricas. Em sentido oposto, os maiores impactos negativos foram observados em produtos de metal (-11,9%) e

têxtil (-19,3%), em função, respectivamente, do recuo nos itens latas de alumínio para embalagem e tecidos de algodão.

A produção industrial da **Bahia**, em dezembro de 2005, mostrou expansão de 10,0% em comparação a igual mês do ano anterior. Os indicadores para períodos mais abrangentes também foram positivos e alcançam expansão de 4,1%, tanto no último trimestre do ano como no indicador acumulado no ano.

No indicador mensal, a indústria baiana ampliou em 10,0% sua produção, com resultados positivos em oito das nove atividades industriais pesquisadas. A principal contribuição positiva veio de celulose e papel (113,4%), devido, sobretudo, a maior produção de celulose, influenciada pela baixa base de comparação provocada pela paralisação para manutenção em uma importante empresa em dezembro de 2004. Vale citar ainda, embora em menor medida, os desempenhos favoráveis de produtos químicos (5,0%) e de metalurgia básica (15,7%), por conta, respectivamente, do aumento na produção de polietileno de alta densidade e adubos e fertilizantes; e vergalhões de aço ao carbono, e barra perfil e vergalhões de cobre. Em sentido contrário, borracha e plástico (-1,7%), pressionada principalmente pela redução no item pneus e sacos de plástico para embalagem, é a única atividade que assinala resultado negativo.

Em termos trimestrais, a produção industrial da Bahia apresentou taxas positivas em todos os trimestres de 2005. No primeiro trimestre avançou 3,5%, 1,2% no segundo, no terceiro atingiu seu melhor resultado do ano (7,6%) e no último trimestre cresceu 4,1%. A perda de dinamismo no ritmo de expansão observada na passagem do terceiro para o quarto trimestre reflete, sobretudo, a forte queda assinalada em refino de petróleo e produção de álcool, que passa de um acréscimo de 26,0% para um recuo de 3,3%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

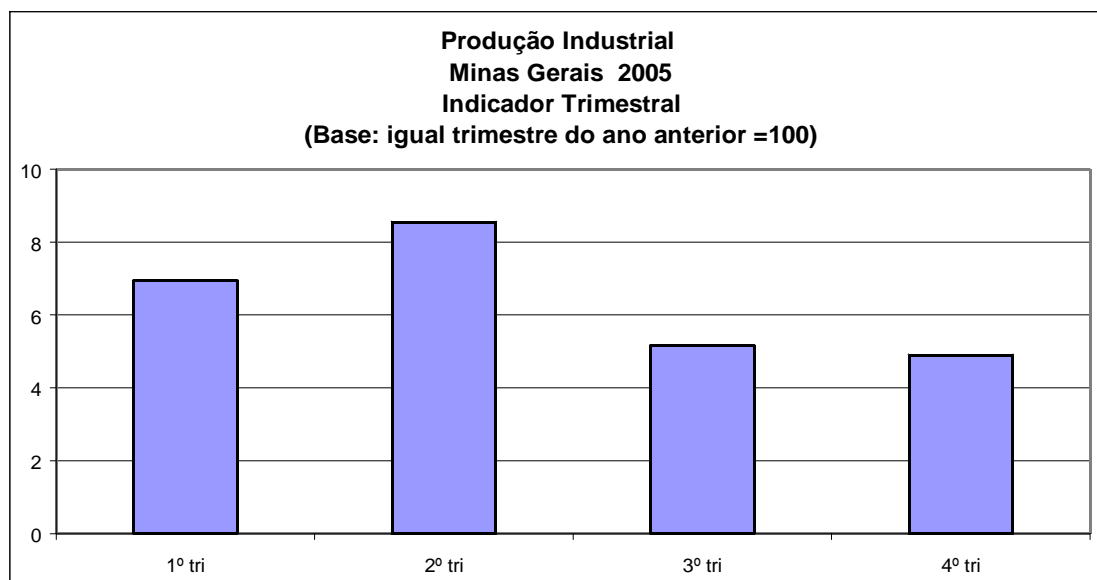
No indicador acumulado no ano, frente a igual período do ano anterior, a indústria da Bahia cresceu 4,1%, com incremento em sete dos nove setores fabris investigados. Os impactos positivos mais relevantes foram observados em celulose e papel (21,3%) e em alimentos e bebidas (8,0%), impulsionados pelos avanços na produção de celulose e papel não revestido; e leite em pó e óleo de soja refinado, respectivamente. Em sentido oposto, os dois únicos resultados negativos vieram da indústria extrativa (-2,8%) e de produtos químicos (-0,3%), por conta, respectivamente, da queda nos itens gás natural e petróleo; e polietileno de alta densidade e amoníaco.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou, em dezembro, acréscimo de 5,7% em relação ao mesmo mês de 2004, sendo este o vigésimo nono resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação. O indicador trimestral mostra ligeira redução no ritmo de expansão na passagem do terceiro (5,2%) para o quarto trimestre (4,9%) de 2005. Por fim, o indicador acumulado no ano apresentou crescimento de 6,3%, superior ao observado na média do país (3,1%).

O indicador mensal cresceu 5,7% frente ao mesmo mês do ano anterior, com base no crescimento registrado tanto na indústria de transformação (4,7%) como na indústria extrativa (12,8%). Nesta última que exerce a principal contribuição positiva para a composição do índice global, sobressai o aumento da extração de minério de ferro. Na indústria de

transformação, nove das doze atividades apresentaram acréscimo, com destaque positivo para metalurgia básica (7,5%), minerais não-metálicos (16,3%) e produtos de metal (19,7%). Nestas indústrias as maiores pressões positivas vieram dos acréscimos observados na produção de ferronióbio, cimento e estruturas de ferro e aço, respectivamente. Por outro lado, sobressai a influência negativa vinda de refino de petróleo e produção de álcool (-12,4%), em função, principalmente, do decréscimo de óleo diesel, e produtos químicos (-8,7%), conseqüência da queda, sobretudo, em adubos ou fertilizantes.

Na análise trimestral, a indústria mineira ao expandir 4,9% no quarto trimestre de 2005, em relação ao mesmo período do ano passado, mantém a seqüência de quatorze trimestres com resultados positivos. A evolução trimestral ao longo de 2005 mostrou taxas mais expressivas de expansão nos dois primeiros trimestres (7,0% em janeiro-março e 8,6% em abril-junho) do que nos dois últimos, o que contribuiu para que o primeiro semestre acumulasse crescimento de 7,8, contra 5,0% do segundo semestre de 2005, ambas as comparações contra igual período do ano anterior.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

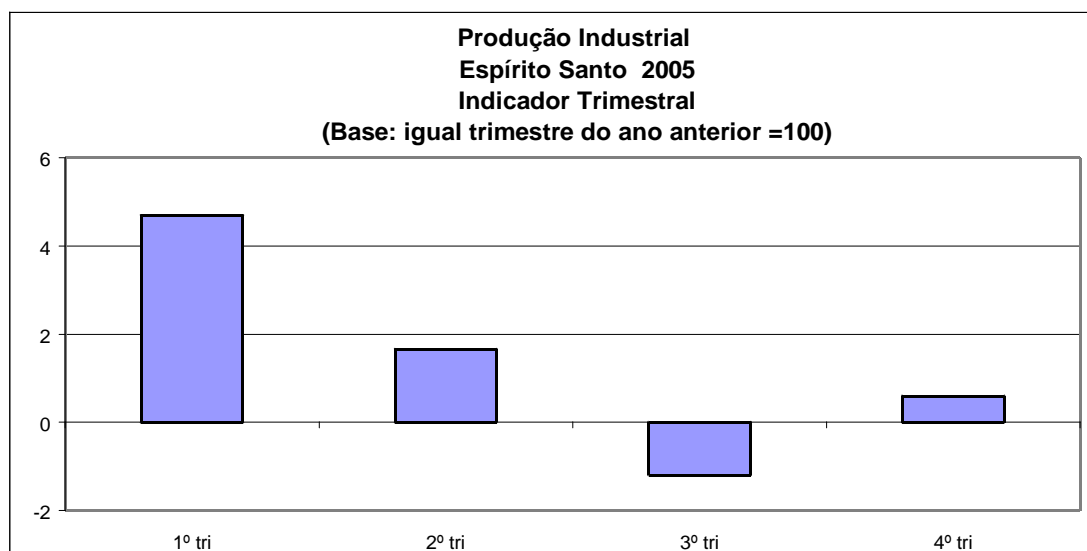
A produção acumulada da indústria mineira no ano de 2005, na comparação com igual período do ano anterior, cresceu 6,3%, melhor resultado nos últimos cinco anos, sustentando o ritmo produtivo registrado em 2004 (6,0%). Esta elevação está apoiada, sobretudo, na expansão da indústria extrativa (12,7%), com destaque para o aumento na extração de

minério de ferro. A indústria de transformação (5,3%) também ampliou a produção, com resultados positivos em nove dos doze ramos pesquisados, sobressaindo com as principais contribuições positivas para o índice geral: veículos automotores (10,8%), produtos de metal (31,0%) e alimentos (6,7%), que se mantiveram com taxas positivas durante todo o ano. Entre essas atividades, os produtos com crescimento mais significativos foram automóveis, estruturas de ferro e aço e leite longa vida e resfriado, respectivamente. Por outro lado, metalurgia básica (-2,0%) se destaca com a maior contribuição negativa, com destaque para a queda na produção de bobinas ou chapas de aço e chapas grossas de aço.

Em dezembro, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 3,0%, após quatro meses consecutivos de taxas positivas. Já nos indicadores para comparações mais abrangentes, também se observam taxas positivas no último trimestre do ano (0,6%) e no acumulado ano (1,4%).

A redução de 3,0% observada na indústria geral em dezembro de 2005, em comparação com igual mês de 2004, foi pressionada, em grande parte, pelo recuo em celulose e papel (-9,1%), reflexo sobretudo da menor produção de celulose. Também vale destacar os impactos negativos, embora em menor escala, vindos da indústria extrativa (-5,8%), influenciada pela redução na extração de minério de ferro e óleos brutos, e alimentos e bebidas (-7,8%), pressionado pela queda em bombons e chocolate em barras. Por outro lado, minerais não-metálicos (15,0%), impulsionado pela expansão na produção de cimento, exerce o principal impacto positivo.

Na evolução trimestral, observa-se que, nos dois primeiros trimestres do ano, janeiro-março (4,7%) e abril-junho (1,7%), a produção expandiu-se em ritmo mais acelerado, enquanto nos dois últimos assinala perda de dinamismo, uma vez que acumula recuo de 0,3%. A ligeira melhora no ritmo de produção na passagem do terceiro (-1,2%) para o quarto trimestre (0,6%) pode ser atribuída, sobretudo, ao melhor desempenho da metalurgia básica, que passa de um recuo de 7,2% para uma expansão de 4,9%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

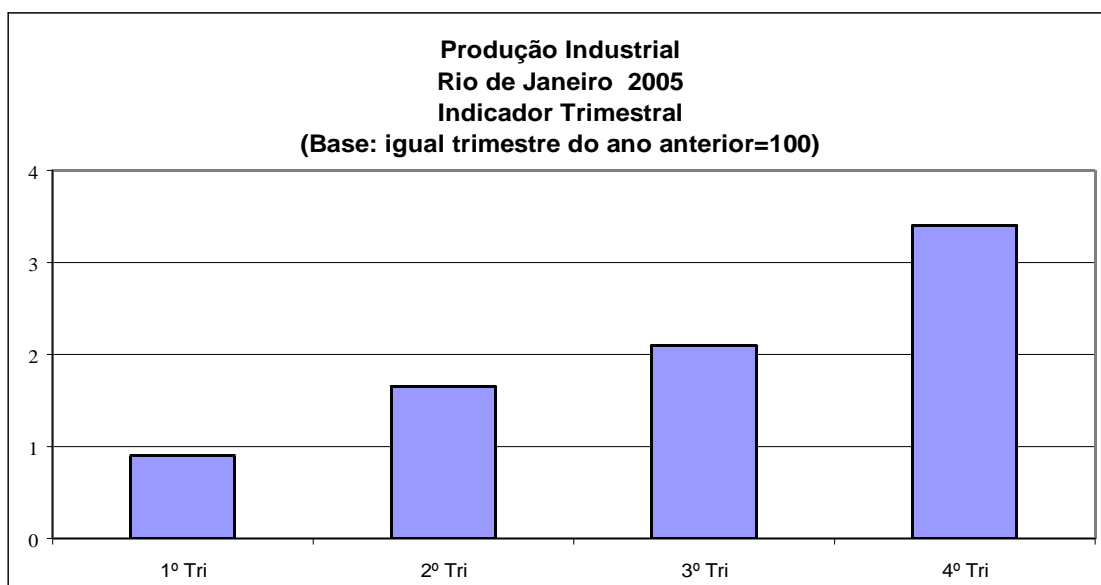
O indicador acumulado no ano de 2005 da indústria capixaba, frente a igual período do ano anterior, cresce 1,4% com a maior parte (quatro) dos cinco setores pesquisados ampliando a produção. As principais contribuições positivas vieram de minerais não-metálicos (6,5%), celulose e papel (2,0%) e de indústria extrativa (1,0%), com destaque para o acréscimo na produção de cimento, celulose e minério de ferro, respectivamente. A única atividade que apresentou resultado negativo foi a metalurgia básica (-0,3%).

O setor industrial do **Rio de Janeiro** permanece, em dezembro de 2005, mostrando expansão em sua produção no confronto com igual mês do ano anterior (3,5%), comportamento presente desde agosto do ano passado. Nos demais indicadores, os resultados também são positivos: 3,4% no último trimestre do ano e 2,0% no acumulado no ano.

No comparativo com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense se ampliou (3,5%), sobretudo com base no desempenho bastante favorável registrado na indústria extrativa (17,8%). Nesta atividade, que revela o décimo resultado positivo consecutivo, o principal destaque veio da extração de petróleo e gás natural. A indústria de transformação, pelo segundo mês seguido, apresenta expansão (0,4%), porém com taxas muito próximas de zero. Neste grupo, alimentos (15,7%), edição e impressão (15,1%) e farmacêutica (10,8%), respondem pelos maiores impactos positivos, pressionados, sobretudo, pelo avanço na fabricação de preparações e conservas de peixe; cds; e medicamentos, respectivamente. Entre os sete ramos que reduzem a produção, borracha e plástico, com queda de 38,6%, se

destaca como a de maior influência negativa. Vale mencionar, ainda, as contribuições negativas vindas de perfumaria, sabões e produtos de limpeza (-23,2%) e refino de petróleo e produção de álcool (-2,8%). Nestas três atividades sobressaem os recuos nos itens: pneus; creme dental; e gasolina, respectivamente.

Na análise trimestral observa-se que a indústria fluminense, ao crescer 3,4%, vem sustentando resultados positivos há oito trimestres consecutivos, com trajetória ascendente no ritmo produtivo nos quatro trimestres deste ano, uma vez que assinala 0,9% no período janeiro-março; 1,7% no segundo trimestre; e 2,1% no terceiro, todas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo na passagem do terceiro para o quarto trimestre reflete, sobretudo, o avanço no ritmo de expansão tanto da indústria de transformação, que passa de -0,6% para 0,4%, como da indústria extrativa, que passa de 15,5% para 18,1%, apoiada no bom desempenho da extração de petróleo e de gás natural.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador para o fechamento do ano, a produção industrial do Rio de Janeiro encerra 2005 com expansão de 2,0%, sobre igual período do ano anterior, mostrando resultado muito próximo do alcançado em 2004 (2,4%), porém abaixo do desempenho médio nacional (3,1%). A indústria extrativa (15,0%), melhor resultado desde 2001, por conta da boa performance da extração de petróleo e gás natural, figura como a principal influência positiva no resultado global. A indústria de transformação, por sua vez,

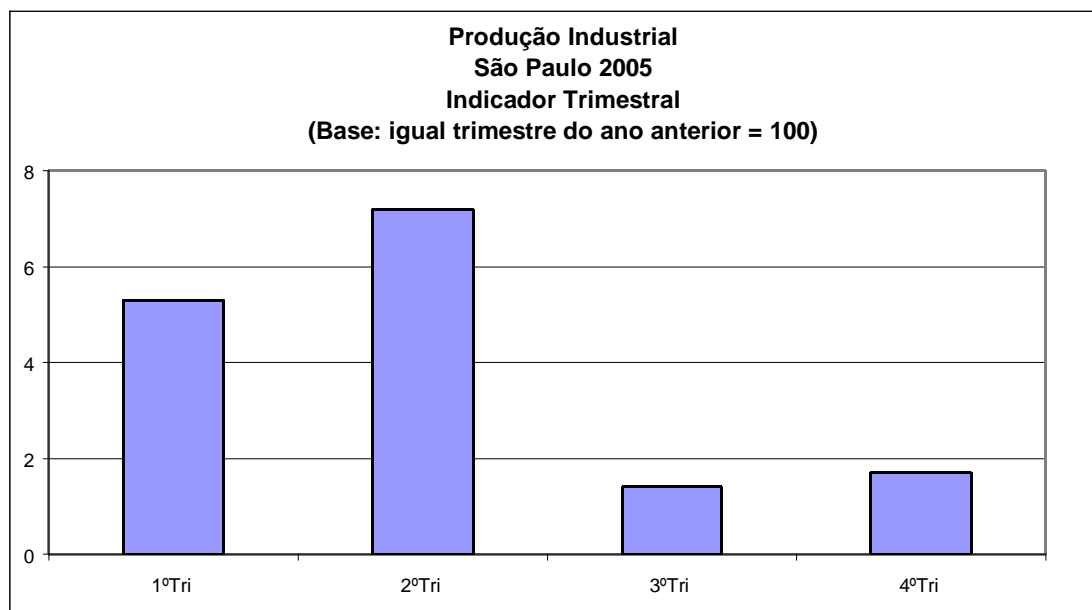
recua 0,6%, fruto do desempenho adverso de sete dos doze ramos industriais investigados, com destaque para a redução observada em metalurgia básica (-7,2%) e borracha e plástico (-25,8%), onde se destacam os itens barras de aço ao carbono e bobinas de aço; e pneus, respectivamente. Entre os setores que apresentam expansão, minerais não-metálicos (19,9%), veículos automotores (15,0%) e alimentos (10,4%) exercem os maiores impactos, influenciados, sobretudo, pela maior produção de granito talhado; automóveis; e preparações e conservas de peixe, respectivamente.

A produção industrial de **São Paulo** apresentou expansão de 3,8% em dezembro de 2005, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, sendo este o terceiro resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação. Com isso, o indicador trimestral registrou crescimento de 1,7% no quarto trimestre, ligeiramente superior ao observado no terceiro (1,4%). No indicador acumulado no ano, registra-se crescimento de 3,8%, superior ao observado na média do país (3,1%).

A elevação de 3,8% no indicador mensal da produção industrial paulista reflete, sobretudo, o resultado positivo vindo de treze das vinte atividades pesquisadas. Os principais destaques foram: farmacêutica (30,3%), devido, principalmente, ao aumento na produção de medicamentos; edição e impressão (14,0%), conseqüência, em grande parte, do crescimento em revistas; máquinas e equipamentos (11,0%), impulsionadas pelos produtos motoniveladores e elevadores; e veículos automotores (6,9%), com destaque a maior fabricação de automóveis. Por outro lado, as maiores pressões negativas foram observadas em alimentos (-5,2%), produtos de metal (-9,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (-4,7%), em função, sobretudo, do recuo apresentado, respectivamente, pelos produtos açúcar cristal e refinado; molas de ferro e aço e parafusos; e álcool e óleo diesel.

No quarto trimestre de 2005, houve aumento de 1,7% na produção industrial paulista, na comparação com o mesmo período do ano anterior, mostrando ligeira aceleração no ritmo de expansão, uma vez que no terceiro trimestre este indicador atingiu expansão de 1,4%. Este movimento é observado em onze das vinte atividades pesquisadas. Vale destacar que, ao longo de 2005, na evolução por trimestres observa-se que as maiores taxas

ficam no primeiro e segundo trimestres, onde acumula um crescimento de 6,3%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

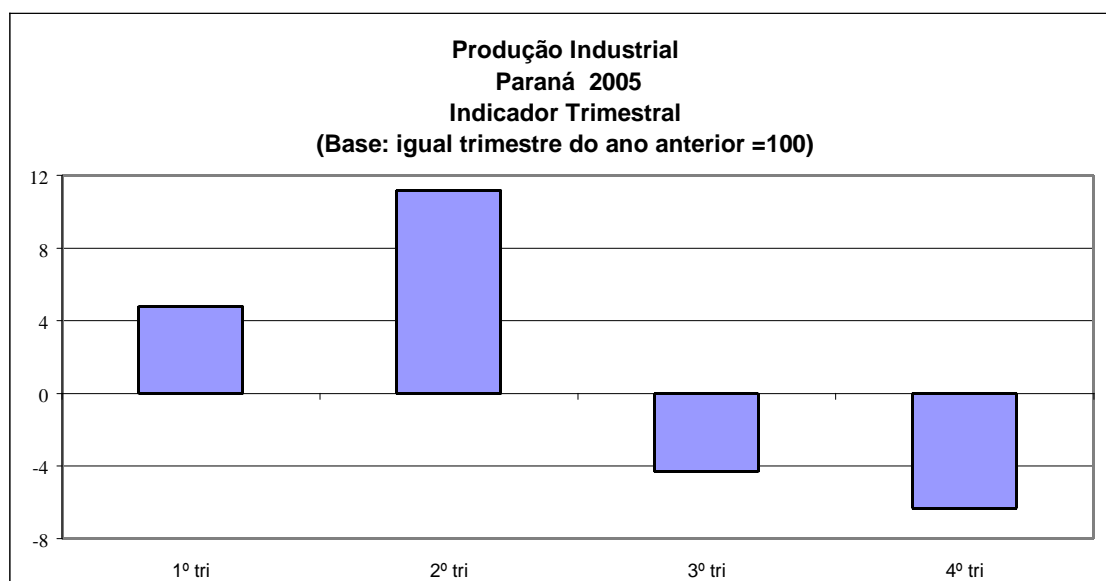
O indicador acumulado no ano de 2005 da indústria paulista expandiu 3,8%, em relação a igual período do ano anterior, resultado bastante inferior ao registrado no ano de 2004 (11,8%). Treze das vinte atividades pesquisadas assinalaram taxas positivas, sobressaindo com as pressões positivas mais relevantes: farmacêutica (26,0%), edição e impressão (18,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (14,1%) e máquinas e equipamentos (6,2%). Nesses setores, destacam-se com os maiores impactos positivos: medicamentos; revistas; transformadores e quadros e painéis; carregadoras-transportadoras e elevadores, respectivamente. Entre os ramos que apresentaram resultados negativos, sobressaem material eletrônico e equipamentos de comunicação (-6,0%), devido, principalmente, ao recuo na produção de transmissores de telefonia celular e rádios, e têxtil (-7,7%), com destaque para a queda dos itens fibra sintética e tecidos revestidos.

Em dezembro de 2005, a indústria do **Paraná** recuou 1,6% na comparação com mesmo mês do ano anterior. Também foi negativo o resultado do último trimestre do ano (-6,3%), enquanto o indicador acumulado janeiro-dezembro sustentou ligeiro acréscimo (0,8%).

O resultado negativo observado no indicador mensal (-1,6%) foi determinado sobretudo pelo decréscimo em sete dos quatorze ramos

pesquisados, com os maiores impactos negativos vindo de máquinas e equipamentos (-22,4%), refino de petróleo e produção de álcool (-10,9%) e madeira (-15,8%). Nestes setores, sobressaíram os recuos na fabricação dos itens: máquinas para trabalhar matéria-prima, máquinas para colheita; óleo diesel, álcool etílico; madeira compensada e painéis para assoalhos, respectivamente. Por outro lado, máquinas, aparelhos e materiais elétricos (66,5%) e celulose e papel (12,0%) exerceram as pressões positivas mais relevantes, por conta principalmente do incremento na produção de partes e peças de aparelho para interrupção, cabos de fibras ópticas; papel cartão e caixas, respectivamente.

Em bases trimestrais, a indústria paranaense, ao recuar 6,3%, assinala o segundo trimestre consecutivo com resultado negativo, uma vez que tinha assinalado queda (-4,3%) no terceiro trimestre. Este movimento de aceleração no ritmo de queda é observado em seis das quatorze atividades pesquisadas, com destaque para veículos automotores, que passou de 13,7% para 5,0%, e refino de petróleo e produção de álcool (de 4,0% para -6,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado para o fechamento de 2005, frente a igual período do ano anterior, mostra aumento de 0,8%, decorrente, em grande parte, da boa performance de veículos automotores (21,1%), por conta principalmente do acréscimo na produção de caminhões e automóveis. Também vale destacar os desempenhos favoráveis vindos de refino de petróleo e produção de álcool (9,6%) e de celulose e papel (7,7%), explicado pelo aumento na fabricação de óleo diesel, gasolina; caixas e papel *kraft*,

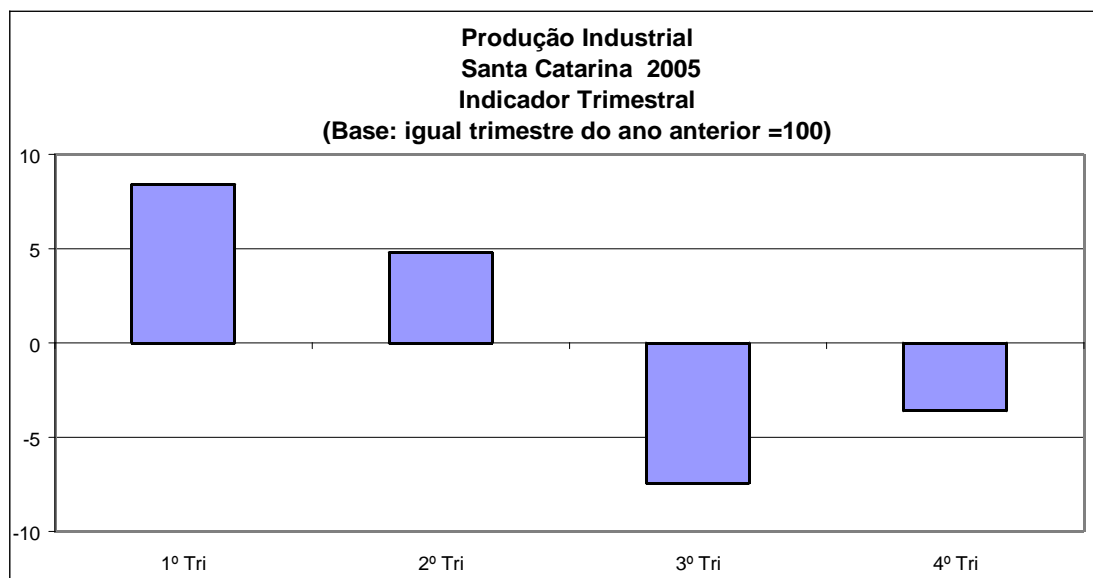
respectivamente. Em sentido contrário, os maiores impactos negativos no cômputo geral foram observados em alimentos (-5,8%) e em máquinas e equipamentos (-11,1%), que assinalaram retrações, principalmente, nos itens: tortas e resíduos de soja, alimentos à base de milho; e máquinas para colheita e tratores agrícolas, respectivamente.

A produção industrial de **Santa Catarina**, em dezembro de 2005, apresentou decréscimo de 3,7% na comparação com igual mês do ano anterior, acentuando a queda registrada em novembro último (-2,2%). O indicador acumulado no ano de 2005 fica próximo de zero (0,1%), resultado bem distante do registrado no ano passado (11,4%), enquanto o indicador do último trimestre do ano recua 3,6%.

No decréscimo de 3,7% obtido na comparação com dezembro de 2004, sexto resultado negativo, observa-se comportamento negativo em seis dos onze ramos industriais pesquisados. Este índice foi influenciado, sobretudo, pela queda observada em máquinas e equipamentos (-21,2%), principalmente em função da menor produção de refrigeradores e congeladores. Cabe destacar também os impactos negativos assinalados pelas indústrias de alimentos (-4,7%) e de madeira (-12,5%) que registram, respectivamente, recuos nos itens carnes e miudezas de aves; e folhas para compensados. Entre as cinco atividades que mostraram avanço na produção, as principais contribuições vieram de veículos automotores (15,3%), borracha e plástico (11,0%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (18,0%), pressionados pela maior produção de carrocerias para caminhões; peças e acessórios de plástico para veículos; e ônibus e motores elétricos, respectivamente.

A evolução dos índices em bases trimestrais mostra que a atividade industrial catarinense sustentou taxas negativas nos dois últimos trimestres de 2005. Vale destacar, que o primeiro semestre apresentou crescimento nos dois trimestres, onde acumula expansão de 6,5%. No que se refere ao último trimestre de 2005, este apresentou recuo de 3,6%, resultado menos negativo do que o do terceiro trimestre (-7,4%). Este movimento de desaceleração no ritmo de queda foi puxado, principalmente, por máquinas e equipamentos, que passa de -27,6% no período julho-setembro

para -15,9% no último trimestre do ano passado, e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (que passa de -23,9% para -3,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

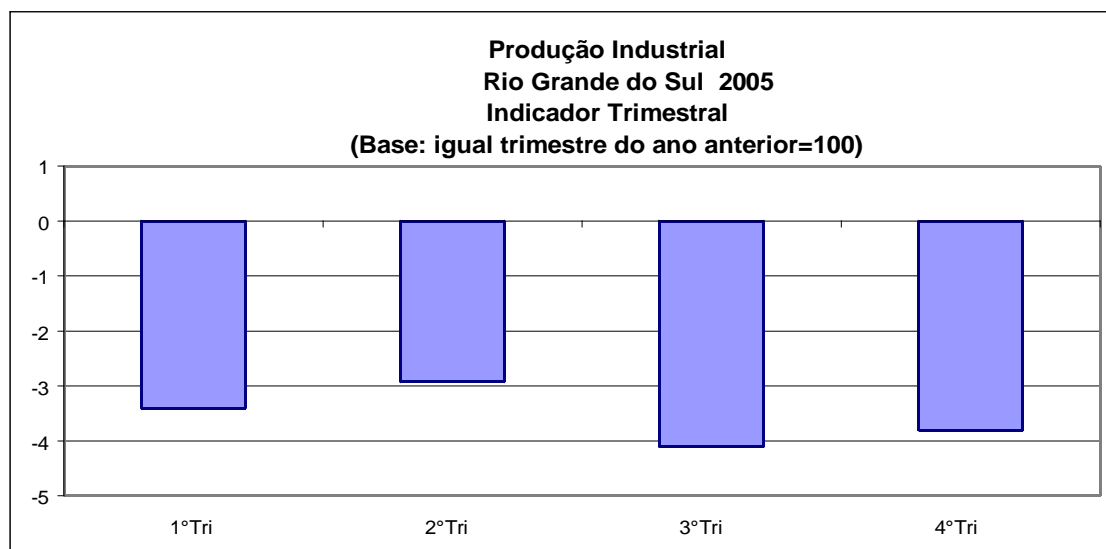
No indicador acumulado no ano, frente a igual a período do ano anterior, a indústria de Santa Catarina fecha 2005 com ligeira variação positiva 0,1%, resultado bem abaixo da média nacional (3,1%). No cômputo geral, oito dos onze ramos industriais pesquisados contribuíram positivamente, dentre estes, o mais expressivo veio de veículos automotores (39,6%), que registrou crescimento na produção de carrocerias para caminhões e ônibus. Outras contribuições positivas relevantes foram dadas por têxtil (5,1%), alimentos (2,2%) e celulose e papel (6,4%). Estes ramos foram influenciados sobretudo pelo acréscimo na produção de tecidos e feltros; carnes de suínos congeladas; e sacos e sacolas de papel, respectivamente. Os três únicos resultados negativos vieram de máquinas e equipamentos (-12,9%), vestuário e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, ambos com queda de 11,9%, devido ao recuo na fabricação de refrigeradores e congeladores; calças compridas; e motores elétricos, respectivamente.

A indústria do **Rio Grande do Sul**, em dezembro 2005, mostra decréscimo em todos os seus indicadores: -0,3% na comparação com igual mês do ano anterior, -3,8% no último trimestre do ano e -3,5% no acumulado no ano.

A ligeira variação negativa (-0,3%) no indicador mensal decorre sobretudo do desempenho adverso observado em sete dos quatorze segmentos

pesquisados, com os principais impactos negativos vindo de máquinas e equipamentos (-16,5%), calçados e artigos de couro (-7,2%) e mobiliário (-23,0%). Nestas indústrias figuram com os maiores destaques: aparelhos de ar condicionado, máquinas para colheita; tênis de couro; e estantes de madeira e cadeiras de metal, respectivamente. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes para o cômputo geral vieram de refino de petróleo e produção de álcool (22,0%) e alimentos (5,7%), que registraram, respectivamente, aumento na produção, principalmente, de óleo diesel, naftas para petroquímica; carnes bovina e rações para animais.

A evolução dos índices em bases trimestrais mostra que a atividade industrial gaúcha prosseguiu apresentando taxas negativas ao longo de 2005. Na passagem do terceiro para o quarto trimestre, a indústria gaúcha assinalou discreta desaceleração no ritmo de queda, ao passar de -4,1% para -3,8%. Este movimento é observado em sete dos quatorze ramos pesquisados, com destaque para alimentos, que passou de -2,4% para 8,4%; e metalurgia básica (-8,8% para 0,9%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

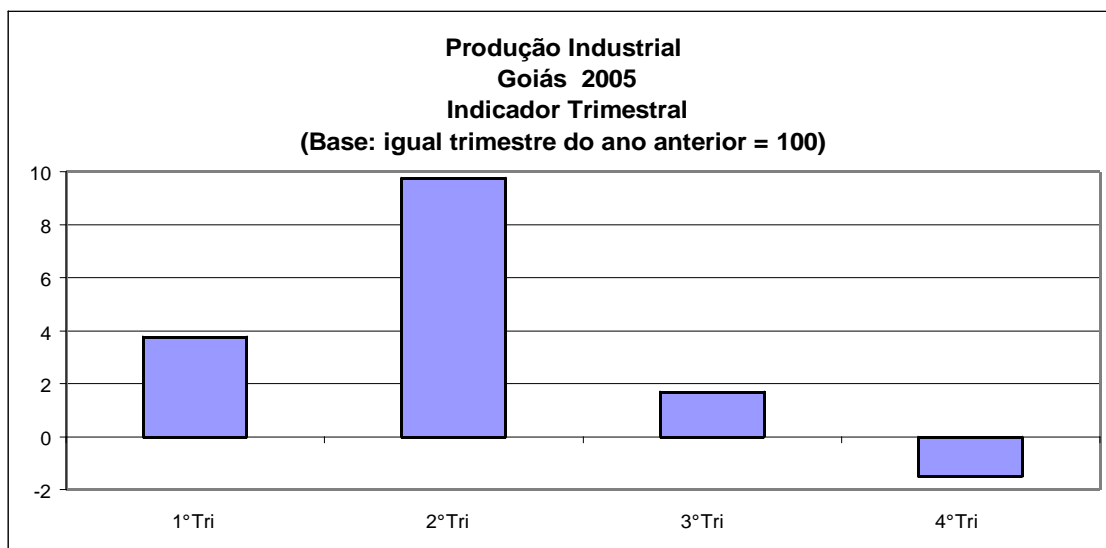
A indústria gaúcha no fechamento de 2005, indicador acumulado janeiro-dezembro, registra decréscimo de 3,5%, com onze dos quatorze ramos pesquisados assinalando recuo na produção. Os maiores impactos negativos vieram de máquinas e equipamentos (-19,1%), calçados e artigos de couro (-5,2%) e outros produtos químicos (-5,8%), pressionados pelas quedas em máquinas para colheita, semeadores; tênis de couro; e polietileno de baixa densidade, respectivamente. Por outro lado, entre os ramos que exerceram

pressões positivas, destacam-se: alimentos (4,0%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de arroz semibranqueado e carnes bovina; e refino de petróleo e produção de álcool (6,3%), por conta do desempenho favorável observado em naftas para petroquímica.

A indústria de **Goiás**, em dezembro de 2005, após três meses consecutivos de queda, apresenta crescimento (3,1%), frente a igual mês do ano passado. No fechamento do ano, indicador acumulado janeiro-dezembro, o desempenho também foi positivo (3,2%), enquanto o último trimestre do ano, frente a igual período do ano anterior, recuou 1,5%.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria goiana se ampliou (3,1%), sobretudo com base na performance favorável da indústria de transformação (8,1%), uma vez que a indústria extrativa apresentou significativo recuo (-44,0%). Esta última, que foi a principal influência negativa, reflete em grande parte a performance adversa observada na produção de amianto. Já na indústria de transformação, alimentos e bebidas, ao crescer 9,8%, exerce a maior influência positiva na média geral da indústria, favorecido pelos avanços em molhos de tomates e carnes de bovinos. Entre as atividades que reduzem a produção, destaca-se: produtos químicos (-15,9%), impulsionado pela menor produção de medicamentos.

A evolução dos índices em bases trimestrais mostra que a atividade industrial goiana sustentou taxas positivas nos três primeiros trimestres de 2005: 3,8% no período janeiro-março, 9,8% no segundo trimestre e 1,7% no terceiro. Com o recuo de 1,5% no último trimestre do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, observa-se clara desaceleração no ritmo de expansão da indústria na passagem do primeiro (6,9%) para o segundo semestre (0,1%). Este movimento é observado em quatro dos cinco ramos pesquisados, com a indústria extrativa apresentando as maiores perdas, ao passar de 10,3% para -20,8%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado de janeiro-dezembro, frente a igual período de 2004, assinala expansão de 3,2%, impulsionado sobretudo pelo desempenho da indústria de transformação (4,2%). Nesta atividade, o principal destaque fica com alimentos e bebidas (6,1%), por conta da maior produção de cervejas e chope, seguido, em menor medida, por metalurgia básica (14,8%), em função da performance favorável de ferroníquel e ferronióbio. Por outro lado, produtos químicos (-11,3%) é a única atividade da indústria de transformação que apresenta resultado negativo, pressionada, em grande parte, pelo recuo em adubos ou fertilizantes. Vale destacar, ainda neste confronto, o decréscimo observado na indústria extrativa (-6,5%).

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Dezembro/05

LOCAIS	Taxa de Variação (%)		
	Mensal	Acumulado Jan - Dez	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-4,4	12,1	12,1
Pará	4,0	3,8	3,8
Região Nordeste	3,7	2,4	2,4
Ceará	-6,6	-1,6	-1,6
Pernambuco	8,8	3,0	3,0
Bahia	10,0	4,1	4,1
Minas Gerais	5,7	6,3	6,3
Espírito Santo	-3,0	1,4	1,4
Rio de Janeiro	3,5	2,0	2,0
São Paulo	3,8	3,8	3,8
Paraná	-1,6	0,8	0,8
Santa Catarina	-3,7	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	-0,3	-3,5	-3,5
Goiás	3,1	3,2	3,2
Brasil	3,2	3,1	3,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais
Indústria Geral

(Base: Igual trimestre do ano anterior=100)

Locais	2005			
	jan-mar	abr-jun	jul-set	out-dez
Amazonas	14,0	25,6	8,1	-0,1
Pará	4,6	5,8	1,2	3,9
Região Nordeste	7,1	2,1	0,6	0,6
Ceará	5,2	6,9	-7,2	-7,9
Pernambuco	3,5	0,0	1,0	6,3
Bahia	3,5	1,2	7,6	4,1
Minas Gerais	7,0	8,6	5,2	4,9
Espírito Santo	4,7	1,7	-1,2	0,6
Rio de Janeiro	0,9	1,7	2,1	3,4
São Paulo	5,3	7,2	1,4	1,7
Paraná	4,8	11,2	-4,3	-5,6
Santa Catarina	8,4	4,8	-7,4	-3,6
Rio Grande do Sul	-3,4	-2,9	-4,1	-3,8
Goiás	3,8	9,8	1,7	-1,5
Brasil	3,9	6,1	1,4	1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2005
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	93,34	-0,22	109,76	4,20	96,29	-0,29	-	-
Alimentos e bebidas	109,61	1,63	104,30	0,45	103,77	0,94	96,69	-1,06
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	96,15	-0,32	94,86	-1,18
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	91,98	-0,19	104,81	0,33
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	98,25	-0,07	91,65	-1,46
Madeira	-	-	92,17	-0,86	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	95,05	-0,28	118,19	0,65	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	108,64	0,25	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	92,49	-0,47	-	-	103,21	0,44	106,23	0,38
Produtos químicos	110,66	0,37	-	-	101,04	0,22	104,05	0,22
Borracha e plástico	79,17	-0,74	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	92,88	-0,40	114,02	0,66	121,01	0,82
Metalurgia básica	-	-	102,87	0,70	100,43	0,03	84,88	-0,26
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,10	0,06	-	-	-	-	111,80	0,20
Máquinas e equipamentos	108,65	0,33	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	116,97	0,37	121,68	0,44
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	123,88	9,10	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	113,06	0,49	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	110,30	1,27	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	112,07	12,07	103,81	3,81	102,44	2,44	98,44	-1,56

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2005

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	97,25	-0,16	101,04	0,30	93,53	-0,57
Alimentos e bebidas	104,45	1,71	107,96	1,00	100,71	0,10	106,08	4,02
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	80,70	-0,55	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	90,48	-0,14	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	104,66	0,13	121,32	1,43	101,98	0,42	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	97,51	-0,06	103,82	0,93	-	-	-	-
Produtos químicos	106,15	0,83	99,67	-0,12	-	-	88,66	-1,42
Borracha e plástico	99,03	-0,04	107,71	0,17	-	-	-	-
Minerais não metálicos	106,39	0,43	110,90	0,21	106,45	0,64	103,15	0,18
Metalurgia básica	102,69	0,38	100,69	0,06	99,70	-0,08	114,83	1,01
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	88,12	-0,89	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	119,98	1,18	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	130,83	0,57	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	102,98	2,98	104,09	4,09	101,39	1,39	103,23	3,23

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2005

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	112,73	1,72	114,99	2,54	-	-
Alimentos	106,66	0,93	110,41	0,74	99,51	-0,05
Bebidas	89,06	-0,19	102,03	0,13	105,10	0,11
Fumo	101,42	0,03	-	-	-	-
Têxtil	106,45	0,23	115,94	0,25	92,28	-0,20
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	95,22	-0,08
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	105,54	0,19	-	-	102,58	0,12
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	94,67	-0,41	118,01	1,02
Refino de petróleo e álcool	99,45	-0,04	97,90	-0,31	99,71	-0,02
Farmacêutica	-	-	96,20	-0,32	125,95	1,29
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	86,14	-0,33	105,51	0,17
Outros produtos químicos	102,50	0,16	98,02	-0,16	101,68	0,13
Borracha e plástico	-	-	74,22	-0,92	100,12	0,01
Minerais não metálicos	110,62	0,68	119,94	0,96	97,93	-0,07
Metalurgia básica	97,99	-0,44	92,82	-0,95	100,64	0,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	131,03	1,21	-	-	97,80	-0,09
Máquinas e equipamentos	111,78	0,44	-	-	106,20	0,53
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	120,90	0,22
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	114,13	0,56
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	93,96	-0,30
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	110,83	1,41	114,95	0,81	102,61	0,31
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	103,93	0,09
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,33	6,33	102,02	2,02	103,76	3,76

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2005
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	94,23	-1,32	102,22	0,54	104,04	0,60
Bebidas	107,21	0,15	-	-	99,71	-0,01
Fumo	-	-	-	-	96,24	-0,28
Têxtil	-	-	105,08	0,59	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	88,13	-1,09	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	94,80	-0,69
Madeira	87,83	-0,84	100,74	0,05	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	107,69	0,56	106,41	0,50	98,81	-0,05
Edição, impressão e reprodução de gravações	102,23	0,16	-	-	101,97	0,05
Refino de petróleo e álcool	109,61	0,93	-	-	106,26	0,54
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	80,89	-1,06	-	-	94,23	-0,66
Borracha e plástico	96,33	-0,11	102,22	0,16	92,81	-0,30
Minerais não metálicos	103,49	0,14	100,21	0,01	-	-
Metalurgia básica	-	-	103,69	0,10	97,09	-0,10
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	97,37	-0,08	-	-	99,54	-0,03
Máquinas e equipamentos	88,88	-1,08	87,10	-2,01	80,94	-2,09
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	125,58	0,41	88,12	-0,59	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	121,12	3,07	139,64	1,82	97,80	-0,16
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	94,95	-0,14	-	-	88,72	-0,37
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,79	0,79	100,08	0,08	96,46	-3,55

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2005

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	150,38	143,41	107,13	111,95	97,58	95,65	115,53	113,50	112,07	115,43	113,60	112,07
Indústrias Extrativas	101,43	93,95	85,29	95,22	90,97	80,53	94,84	94,50	93,34	95,67	94,96	93,34
Indústria de Transformação	152,22	145,27	107,95	112,45	97,76	96,18	116,26	114,14	112,71	116,12	114,24	112,71
Alimentos e bebidas	133,87	124,63	87,57	125,04	123,16	83,85	111,03	112,21	109,61	108,44	110,80	109,61
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	148,21	146,58	87,43	102,55	116,88	129,75	106,14	107,36	108,64	107,50	106,32	108,64
Refino de petróleo e álcool	103,28	87,93	83,64	92,18	74,32	69,57	97,27	94,90	92,49	98,28	95,36	92,49
Produtos químicos	136,08	149,12	94,08	122,06	114,44	82,48	113,63	113,73	110,66	115,07	115,00	110,66
Borracha e plástico	128,70	115,89	102,74	86,91	77,64	71,66	80,08	79,85	79,17	88,53	84,52	79,17
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	98,50	96,01	111,18	96,46	92,93	96,27	102,40	101,58	101,10	104,35	103,18	101,10
Máquinas e equipamentos	217,38	181,24	159,50	123,40	82,49	69,01	120,34	114,78	108,65	121,55	117,10	108,65
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	191,66	176,71	126,38	114,28	86,39	106,70	131,03	125,18	123,88	130,02	124,90	123,88
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	140,13	169,62	92,06	130,40	130,24	120,29	110,26	112,57	113,06	107,89	111,71	113,06
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	135,15	142,72	111,29	102,88	114,18	122,37	108,95	109,45	110,30	110,10	110,66	110,30
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	131,92	127,04	135,13	106,43	101,19	104,00	104,07	103,79	103,81	105,50	104,24	103,81
Indústrias Extrativas	161,06	145,83	161,08	117,49	104,02	107,44	110,71	110,02	109,76	112,47	110,81	109,76
Indústria de Transformação	112,14	114,28	117,51	97,48	98,87	100,99	99,18	99,15	99,31	100,36	99,35	99,31
Alimentos e bebidas	93,64	104,83	105,65	97,66	125,39	102,70	102,68	104,45	104,30	101,09	103,30	104,30
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	93,82	101,88	101,14	88,23	81,81	91,11	93,56	92,27	92,17	97,33	93,24	92,17
Celulose, papel e produtos de papel	127,33	124,63	132,56	97,86	96,21	108,18	93,71	93,93	95,05	95,41	94,56	95,05
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	102,59	107,01	107,02	94,39	102,21	97,59	91,44	92,43	92,88	96,42	94,72	92,88
Metalurgia básica	131,24	125,75	132,27	102,17	98,28	104,17	103,21	102,75	102,87	103,42	102,55	102,87
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	118,44	120,85	122,28	97,64	100,46	103,72	102,52	102,31	102,44	104,32	102,88	102,44
Indústrias Extrativas	100,72	98,16	99,30	94,79	97,08	96,82	96,16	96,25	96,29	96,74	96,41	96,29
Indústria de Transformação	120,00	122,85	124,30	97,86	100,71	104,24	103,08	102,83	102,96	104,99	103,44	102,96
Alimentos e bebidas	134,57	152,71	157,15	97,12	108,15	101,66	103,48	104,05	103,77	105,22	104,92	103,77
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	116,79	116,24	89,17	84,46	88,51	90,06	97,54	96,62	96,15	100,44	97,53	96,15
Vestuário e acessórios	78,93	98,52	52,68	80,04	98,24	83,76	91,86	92,49	91,98	93,98	92,51	91,98
Calçados e artigos de couro	108,00	108,77	91,89	93,65	91,38	89,85	100,06	99,07	98,25	101,07	100,27	98,25
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	134,27	134,06	138,06	130,26	154,55	185,59	110,10	113,62	118,19	104,29	109,66	118,19
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	131,28	126,42	136,11	99,37	91,94	97,79	105,33	103,83	103,21	115,85	108,18	103,21
Produtos químicos	109,89	104,32	113,41	93,07	91,57	108,42	101,33	100,39	101,04	101,74	99,75	101,04
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	120,74	118,47	126,41	106,44	108,51	107,76	115,40	114,70	114,02	116,29	115,56	114,02
Metalurgia básica	97,90	94,04	96,63	108,66	107,11	108,54	98,97	99,70	100,43	95,95	98,00	100,43
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	134,96	131,04	154,36	134,56	113,51	121,17	116,84	116,54	116,97	115,25	115,85	116,97
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	116,18	124,64	109,15	89,09	93,87	93,38	99,56	98,93	98,44	102,80	100,42	98,44
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	116,18	124,64	109,15	89,09	93,87	93,38	99,56	98,93	98,44	102,80	100,42	98,44
Alimentos e bebidas	104,72	114,52	127,60	89,38	92,91	100,80	96,63	96,26	96,69	99,10	97,16	96,69
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	102,77	104,21	78,21	76,93	81,24	86,22	97,37	95,55	94,86	102,43	97,37	94,86
Vestuário e acessórios	119,74	140,08	92,41	90,64	101,44	101,91	105,48	105,02	104,81	108,16	105,32	104,81
Calçados e artigos de couro	126,91	128,17	111,85	79,45	78,56	86,22	94,10	92,18	91,65	97,49	94,37	91,65
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	152,08	201,37	64,92	134,30	178,63	52,31	104,85	111,89	106,23	108,13	113,63	106,23
Produtos químicos	143,49	142,28	140,81	117,50	106,18	121,28	101,95	102,42	104,05	104,25	103,54	104,05
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	115,83	112,14	122,23	100,58	102,48	102,81	125,77	123,19	121,01	125,79	123,65	121,01
Metalurgia básica	116,46	115,32	132,92	91,21	77,86	91,67	84,92	84,20	84,88	89,53	86,07	84,88
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,02	105,67	112,33	91,76	116,46	118,18	110,44	111,09	111,80	105,49	110,25	111,80
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	270,64	323,00	366,36	106,65	100,78	92,23	131,58	127,05	121,68	144,36	136,89	121,68
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2005

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	128,09	139,97	136,72	98,15	112,35	108,78	101,12	102,34	102,98	101,05	102,07	102,98
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	128,09	139,97	136,72	98,15	112,35	108,78	101,12	102,34	102,98	101,05	102,07	102,98
Alimentos e bebidas	144,59	178,08	179,91	96,83	118,31	114,61	100,80	103,08	104,45	101,61	103,05	104,45
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	88,09	82,97	45,40	109,94	116,35	70,67	78,97	81,25	80,70	76,04	79,45	80,70
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	85,41	108,28	85,34	74,91	95,99	64,60	93,10	93,38	90,48	93,84	94,35	90,48
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	111,07	106,90	106,95	100,61	89,13	95,54	107,63	105,59	104,66	107,53	105,71	104,66
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	244,71	380,05	388,94	77,48	103,34	97,47	95,52	97,52	97,51	107,60	102,20	97,51
Produtos químicos	116,30	108,13	103,41	91,42	96,65	108,69	106,98	105,93	106,15	104,64	104,31	106,15
Borracha e plástico	117,63	110,21	89,29	123,73	126,64	101,66	96,06	98,79	99,03	95,69	98,68	99,03
Minerais não metálicos	127,03	115,79	116,36	113,17	110,56	117,82	104,81	105,36	106,39	106,23	106,40	106,39
Metalurgia básica	144,21	140,15	121,72	96,53	130,33	95,96	101,08	103,29	102,69	100,46	103,54	102,69
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,42	93,20	100,47	89,88	86,69	106,10	86,47	86,49	88,12	89,89	87,22	88,12
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	94,92	95,03	103,33	126,89	117,28	127,77	119,50	119,31	119,98	111,61	114,60	119,98
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	117,45	114,76	122,37	101,50	101,00	110,02	103,80	103,54	104,09	106,21	104,15	104,09
Indústrias Extrativas	104,06	100,71	104,81	94,57	99,75	103,74	96,37	96,67	97,25	96,45	96,55	97,25
Indústria de Transformação	118,31	115,67	123,50	101,92	101,07	110,39	104,26	103,95	104,50	106,82	104,62	104,50
Alimentos e bebidas	117,45	131,31	134,64	102,18	108,75	104,76	108,26	108,31	107,96	109,96	109,46	107,96
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	138,83	139,55	144,09	138,16	176,87	213,43	110,94	115,66	121,32	103,92	110,90	121,32
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	119,91	108,21	120,33	100,28	89,62	100,42	105,75	104,16	103,82	117,08	108,69	103,82
Produtos químicos	105,77	103,61	114,11	91,39	91,17	104,96	100,03	99,19	99,67	100,73	98,63	99,67
Borracha e plástico	117,29	115,02	98,95	109,73	113,25	98,30	108,10	108,58	107,71	108,14	109,20	107,71
Minerais não metálicos	114,48	112,69	115,14	111,32	120,76	124,42	108,55	109,67	110,90	108,63	109,08	110,90
Metalurgia básica	124,76	119,18	122,42	116,79	109,02	115,65	98,48	99,41	100,69	97,04	98,43	100,69
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	514,41	484,04	482,94	110,77	107,09	116,56	135,63	132,34	130,83	143,10	137,15	130,83
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	123,13	117,44	109,68	105,24	103,72	105,71	106,67	106,39	106,33	106,38	106,05	106,33
Indústrias Extrativas	148,43	140,64	124,96	111,15	109,50	112,81	113,05	112,72	112,73	112,46	112,07	112,73
Indústria de Transformação	119,72	114,31	107,62	104,32	102,83	104,67	105,66	105,39	105,33	105,44	105,11	105,33
Alimentos	123,15	119,25	117,09	110,12	104,03	101,87	107,47	107,13	106,66	108,66	107,69	106,66
Bebidas	85,17	85,31	97,61	91,01	96,18	99,17	87,25	88,05	89,06	85,18	87,11	89,06
Fumo	92,72	88,88	80,30	117,62	111,82	104,45	100,15	101,17	101,42	98,49	100,60	101,42
Têxtil	105,86	96,62	91,26	108,61	105,03	107,13	106,53	106,39	106,45	106,50	106,65	106,45
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	117,73	119,09	124,73	106,91	101,16	103,01	106,31	105,80	105,54	105,90	105,81	105,54
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	119,75	111,40	96,41	97,40	95,56	87,62	101,09	100,54	99,45	102,71	101,06	99,45
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	152,74	139,74	120,92	91,58	83,66	91,33	106,40	103,59	102,50	108,72	104,31	102,50
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	104,58	101,48	102,57	106,66	108,80	116,30	110,26	110,13	110,62	109,78	110,16	110,62
Metalurgia básica	112,05	106,21	105,06	100,56	104,91	107,53	96,47	97,20	97,99	95,76	96,64	97,99
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	123,51	129,80	133,66	107,29	117,55	119,74	133,92	132,22	131,03	133,32	133,43	131,03
Máquinas e equipamentos	138,36	124,93	86,35	110,95	110,74	126,91	110,99	110,97	111,78	108,65	109,16	111,78
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	134,08	127,69	109,49	109,90	103,66	105,05	112,14	111,31	110,83	110,90	109,85	110,83
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	118,27	115,01	117,36	103,57	101,49	96,98	101,86	101,82	101,39	103,12	102,47	101,39
Indústrias Extrativas	121,59	110,26	115,49	99,42	97,43	94,19	102,11	101,70	101,04	101,95	102,10	101,04
Indústria de Transformação	117,00	116,82	118,07	105,31	103,03	98,07	101,75	101,87	101,53	103,61	102,63	101,53
Alimentos e Bebidas	116,66	125,17	122,64	95,83	99,13	92,23	101,99	101,68	100,71	104,48	103,06	100,71
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	139,30	128,54	128,22	113,84	95,74	90,95	103,91	103,12	101,98	107,56	104,32	101,98
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	107,30	104,41	105,22	107,58	109,75	115,03	105,34	105,73	106,45	104,11	105,42	106,45
Metalurgia básica	106,07	109,66	114,09	103,31	109,56	102,05	98,49	99,47	99,70	99,82	99,95	99,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	109,52	106,06	103,45	102,52	104,13	103,49	101,66	101,89	102,02	102,06	102,11	102,02
Indústrias Extrativas	116,90	113,62	119,01	115,46	121,21	117,82	114,09	114,72	114,99	111,88	113,75	114,99
Indústria de Transformação	107,93	104,43	100,10	99,90	100,80	100,36	99,14	99,29	99,38	100,05	99,73	99,38
Alimentos	122,62	120,05	117,48	115,90	113,42	115,74	109,56	109,93	110,41	109,62	109,74	110,41
Bebidas	119,51	126,01	143,92	93,27	100,88	103,64	101,95	101,84	102,03	102,15	100,40	102,03
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	144,09	151,24	109,93	107,99	111,49	86,12	119,91	118,99	115,94	120,61	119,31	115,94
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	74,52	72,76	68,33	96,52	109,83	115,14	91,68	93,17	94,67	91,58	92,34	94,67
Refino de petróleo e álcool	111,16	110,46	108,93	97,72	101,54	97,23	97,59	97,96	97,90	102,40	100,94	97,90
Farmacêutica	83,79	83,60	86,71	90,00	97,52	110,80	94,95	95,15	96,20	93,27	94,40	96,20
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	86,54	79,76	81,70	80,01	69,04	76,83	88,98	87,00	86,14	92,67	88,31	86,14
Outros produtos químicos	103,87	102,07	90,61	95,47	100,90	97,32	97,79	98,08	98,02	98,81	98,92	98,02
Borracha e plástico	62,89	53,46	42,20	70,34	70,88	61,40	75,42	75,09	74,22	76,46	75,39	74,22
Minerais não metálicos	161,27	152,38	146,42	113,23	104,62	98,11	124,37	122,30	119,94	125,37	123,67	119,94
Metalurgia básica	117,30	104,23	99,84	104,67	94,46	97,88	92,22	92,42	92,82	91,25	91,75	92,82
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	173,82	165,54	132,44	121,38	112,39	100,59	116,59	116,18	114,95	119,13	118,54	114,95
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	121,44	121,20	113,47	100,72	100,92	103,75	104,07	103,76	103,76	105,13	104,36	103,76
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	121,44	121,20	113,47	100,72	100,92	103,75	104,07	103,76	103,76	105,13	104,36	103,76
Alimentos	124,83	110,25	81,85	102,63	96,64	94,77	100,26	99,89	99,51	102,73	100,19	99,51
Bebidas	115,49	118,02	134,81	94,67	98,62	105,23	105,91	105,09	105,10	105,62	104,21	105,10
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	91,08	88,96	70,26	85,90	91,17	103,44	91,64	91,60	92,28	92,52	91,96	92,28
Vestuário e acessórios	116,57	114,74	81,26	91,81	80,38	79,52	98,81	96,58	95,22	103,93	99,54	95,22
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	122,38	120,40	122,87	98,22	104,77	104,58	102,17	102,40	102,58	102,98	102,97	102,58
Edição, impressão e reprodução de gravações	115,84	161,51	158,98	109,49	114,55	114,01	119,08	118,51	118,01	112,24	115,12	118,01
Refino de petróleo e álcool	111,51	97,87	91,94	108,57	103,77	95,26	99,75	100,10	99,71	99,13	99,96	99,71
Farmacêutica	136,22	125,86	123,06	124,58	138,64	130,32	124,33	125,56	125,95	121,10	125,39	125,95
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	125,37	133,39	130,14	98,11	101,60	106,44	105,84	105,42	105,51	107,61	106,41	105,51
Outros produtos químicos	121,83	109,98	103,63	102,09	97,49	103,94	101,91	101,48	101,68	101,96	101,72	101,68
Borracha e plástico	108,69	108,75	102,78	94,58	95,63	99,38	100,66	100,18	100,12	101,45	100,54	100,12
Minerais não metálicos	102,94	105,33	101,69	93,69	97,79	98,61	97,88	97,87	97,93	98,98	98,40	97,93
Metalurgia básica	114,32	114,82	107,27	92,33	93,28	92,91	102,20	101,34	100,64	104,82	102,80	100,64
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	106,00	107,39	94,84	94,77	98,13	90,93	98,43	98,40	97,80	100,49	99,31	97,80
Máquinas e equipamentos	129,84	126,99	125,34	95,40	93,79	110,99	107,14	105,81	106,20	108,77	106,23	106,20
Máquinas para escritório e eqs. de informática	159,16	134,44	148,54	136,05	117,28	108,30	122,65	122,19	120,90	117,66	120,78	120,90
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	130,57	121,70	123,60	110,93	103,75	104,08	116,32	115,11	114,13	117,11	116,37	114,13
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	149,62	159,31	170,90	103,75	89,96	102,24	93,46	93,06	93,96	101,57	96,49	93,96
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	125,80	143,66	127,59	91,20	103,28	106,89	102,15	102,25	102,61	105,02	103,67	102,61
Outros equipamentos de transporte	133,35	125,53	123,98	103,52	96,91	103,69	104,69	103,95	103,93	105,79	104,64	103,93
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	123,06	113,64	109,64	93,82	89,45	98,41	102,26	100,99	100,79	104,30	101,98	100,79
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	123,06	113,64	109,64	93,82	89,45	98,41	102,26	100,99	100,79	104,30	101,98	100,79
Alimentos	100,44	97,92	92,44	84,87	86,24	98,59	94,68	93,90	94,23	96,17	94,37	94,23
Bebidas	109,26	120,76	157,21	101,34	100,24	114,96	106,98	106,20	107,21	106,54	106,12	107,21
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	102,89	112,89	97,01	74,79	87,95	84,18	88,13	88,11	87,83	89,82	88,67	87,83
Celulose, papel e produtos de papel	115,73	118,54	121,70	106,91	110,94	111,99	106,91	107,28	107,69	107,10	107,28	107,69
Edição, impressão e reprodução de gravações	199,60	192,92	227,63	69,24	68,36	110,85	106,68	101,36	102,23	116,86	103,11	102,23
Refino de petróleo e álcool	106,05	88,44	91,41	95,59	94,89	89,07	113,67	111,83	109,61	111,82	111,75	109,61
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	127,04	73,30	46,16	101,87	84,74	90,35	80,07	80,45	80,89	82,37	80,67	80,89
Borracha e plástico	102,73	105,54	100,98	96,14	101,89	104,46	94,96	95,61	96,33	96,30	96,33	96,33
Minerais não metálicos	91,34	95,61	97,14	102,66	101,41	107,98	103,27	103,09	103,49	102,26	102,70	103,49
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,41	108,65	90,20	96,99	111,89	109,52	95,13	96,52	97,37	93,88	95,81	97,37
Máquinas e equipamentos	119,47	113,53	119,47	75,93	76,24	77,64	91,55	90,03	88,88	95,40	93,78	88,88
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	123,74	131,34	141,79	145,61	155,18	166,46	119,10	122,13	125,58	115,55	119,86	125,58
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	234,05	189,84	158,51	128,49	89,58	98,62	127,00	122,96	121,12	132,72	126,11	121,12
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	87,90	97,31	98,68	88,64	85,78	99,46	95,60	94,50	94,95	96,02	94,88	94,95
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	109,74	110,74	97,82	95,20	97,79	96,28	100,69	100,41	100,08	102,68	101,46	100,08
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	109,74	110,74	97,82	95,20	97,79	96,28	100,69	100,41	100,08	102,68	101,46	100,08
Alimentos	105,01	103,63	101,56	100,89	97,48	95,30	103,40	102,85	102,22	105,35	103,76	102,22
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	117,82	119,89	92,29	100,34	103,82	102,74	105,42	105,26	105,08	106,58	105,81	105,08
Vestuário e acessórios	90,96	93,43	57,02	80,33	89,83	93,56	87,52	87,77	88,13	88,10	87,97	88,13
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	113,24	109,06	93,36	92,94	92,97	87,48	102,72	101,83	100,74	104,43	102,96	100,74
Celulose, papel e produtos de papel	118,44	119,18	115,65	103,41	106,27	100,47	107,03	106,96	106,41	108,02	107,59	106,41
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	109,10	107,64	104,92	102,87	104,38	111,01	101,11	101,43	102,22	102,92	102,53	102,22
Minerais não metálicos	99,22	92,75	91,22	97,36	93,52	97,54	101,15	100,44	100,21	101,09	100,63	100,21
Metalurgia básica	140,27	133,73	110,33	98,77	94,69	90,65	105,94	104,82	103,69	111,00	107,20	103,69
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	110,28	120,62	102,58	81,96	91,45	78,78	87,53	87,92	87,10	91,70	90,19	87,10
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	98,32	115,29	100,78	78,32	101,11	117,96	84,94	86,27	88,12	85,17	85,90	88,12
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	149,66	140,80	141,67	122,20	107,70	115,25	147,93	142,65	139,64	158,09	147,17	139,64
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	103,70	101,37	93,85	92,85	96,58	99,68	96,16	96,20	96,46	97,18	96,65	96,46
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	103,70	101,37	93,85	92,85	96,58	99,68	96,16	96,20	96,46	97,18	96,65	96,46
Alimentos	99,48	100,56	96,98	105,15	114,66	105,67	102,85	103,89	104,04	102,82	104,15	104,04
Bebidas	97,38	116,77	138,17	91,23	104,89	114,91	97,27	98,04	99,71	98,60	99,01	99,71
Fumo	42,35	39,80	41,14	104,71	102,59	104,48	95,82	96,01	96,24	96,01	96,17	96,24
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	99,27	105,14	78,45	80,95	81,35	92,85	96,83	94,96	94,80	99,47	95,52	94,80
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,76	104,58	119,80	86,30	87,32	100,35	99,87	98,67	98,81	101,43	99,66	98,81
Edição, impressão e reprodução de gravações	91,65	89,42	91,97	103,45	98,64	97,88	102,73	102,36	101,97	104,56	103,56	101,97
Refino de petróleo e álcool	102,89	97,75	100,56	101,25	129,42	122,00	102,98	104,97	106,26	99,16	103,33	106,26
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	119,18	97,75	104,63	101,07	87,30	95,18	94,81	94,14	94,23	95,16	94,34	94,23
Borracha e plástico	105,79	106,05	98,02	100,14	93,49	92,87	92,73	92,80	92,81	95,80	94,39	92,81
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	123,84	103,08	96,35	90,85	94,93	127,36	95,39	95,35	97,09	95,76	94,13	97,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	115,08	110,03	92,60	90,32	99,89	100,20	99,46	99,49	99,54	99,29	99,22	99,54
Máquinas e equipamentos	114,83	116,46	89,90	74,80	87,14	83,52	80,10	80,75	80,94	83,48	82,36	80,94
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	135,92	128,22	120,21	101,85	93,51	98,93	98,15	97,70	97,80	100,90	98,89	97,80
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	106,95	113,81	83,46	84,84	97,64	77,03	88,95	89,86	88,72	91,68	91,17	88,72
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	127,47	117,23	110,12	96,54	96,50	103,12	103,96	103,24	103,23	106,26	104,52	103,23
Indústrias Extrativas	91,17	103,19	73,57	69,36	69,78	55,98	100,22	97,03	93,53	104,83	99,52	93,53
Indústria de Transformação	130,52	118,41	113,18	98,81	99,28	108,08	104,32	103,83	104,16	106,39	104,99	104,16
Alimentos e bebidas	131,06	121,78	118,43	102,68	100,19	109,83	106,35	105,76	106,08	107,92	106,75	106,08
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	140,84	107,95	81,62	78,01	89,42	84,06	88,97	89,01	88,66	95,06	91,90	88,66
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	105,79	100,69	107,48	90,43	95,26	119,86	102,46	101,75	103,15	105,12	102,99	103,15
Metalurgia básica	131,11	122,52	125,12	125,83	112,09	120,33	114,57	114,33	114,83	112,86	113,31	114,83
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**AGROINDÚSTRIA
2005**

NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE continua a divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

- **Total da Agricultura**
 - Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;
 - Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos);
- **Total da Pecuária**
 - Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

- Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados)
- **Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário**
- **Desdobramento da Madeira**

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual as séries têm início em janeiro de 2002.

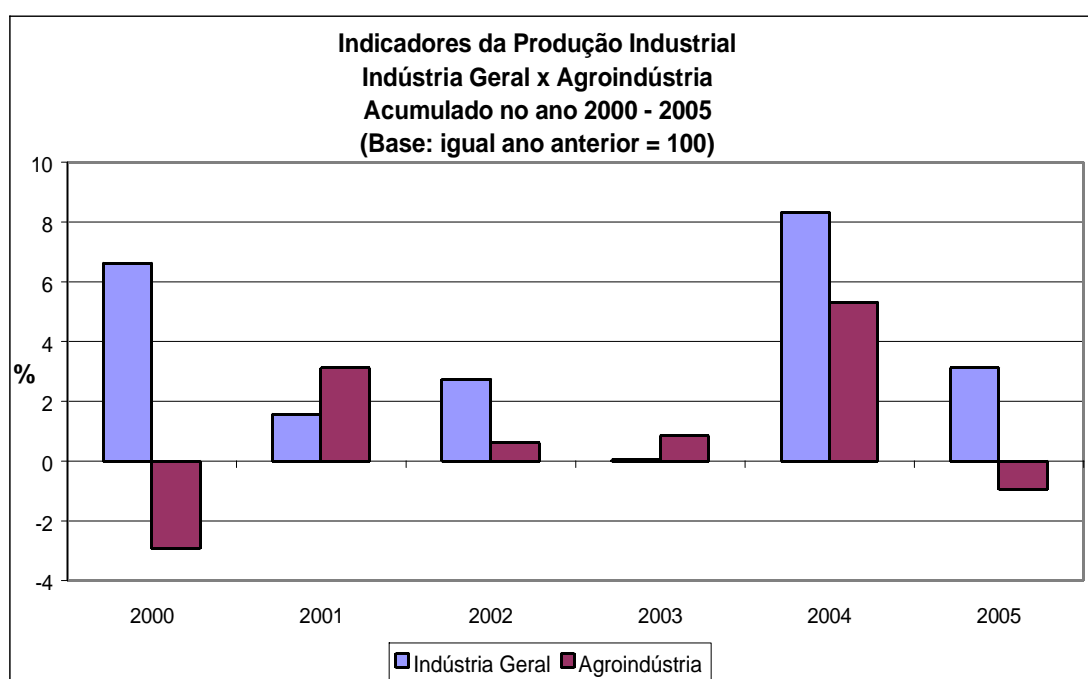
São divulgados os índices acumulado no ano e trimestral e é disponibilizado no sítio do IBGE (www.ibge.gov.br) a série índice de base fixa mensal de 1991 a 2005.

Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Desempenho da Agroindústria em 2005

Em 2005, a agroindústria recuou 0,9%, num movimento inverso ao registrado pela média da indústria nacional (3,1%) no mesmo período. O desempenho dos setores vinculados à pecuária (3,7%) não foi suficiente para compensar a queda dos segmentos associados à agricultura (-4,0%), de maior peso na agroindústria. O grupo de inseticidas, herbicidas e defensivos agrícolas obteve expansão de 16,2%, devido, sobretudo, ao combate à disseminação da ferrugem asiática nas plantações de soja, cultura responsável por quase a metade do uso de defensivos agrícolas no país. O grupo desdobramento da madeira recuou 5,1%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em bases trimestrais, a agroindústria apresentou retração de 3,5% no primeiro trimestre, se recuperou no segundo (3,6%) e voltou a recuar no terceiro (-1,5%) e no quarto trimestre (-2,8%).

Este fraco desempenho da agroindústria no ano de 2005 está relacionado a uma conjuntura desfavorável, principalmente para os setores associados à lavoura, que sofreram influência de fatores climáticos; da queda dos preços internacionais de algumas *commodities* agrícolas; valorização cambial e aumento dos custos de produção. A estiagem na região Sul e em parte de São Paulo e Mato Grosso do Sul provocou quebra na safra, conforme dados do Levantamento

Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), que apurou produção de 112,5 milhões de toneladas de grãos em 2005, resultado 5,7% inferior à colheita de 2004 (119,3 milhões de toneladas). A diminuição da rentabilidade agrícola e o aumento dos custos de produção reduziram a capacidade de compra do produtor, causando expressiva queda no grupo dos produtos industriais utilizados pela agricultura (-20,5%), o qual foi o principal responsável pelo recuo da agroindústria.

Os setores associados à pecuária, apesar dos focos de febre aftosa em rebanhos bovinos no Mato Grosso do Sul e a suspeita no Paraná, no último trimestre do ano, continuam se beneficiando do bom desempenho das exportações de carne bovina, suína e de frango. Este setor foi estimulado pelos bons preços internacionais e pelo aumento da quantidade exportada, devido à restrição de oferta no mercado mundial em função de crises sanitárias, como o "mal da vaca louca" que atinge os rebanhos da Europa, Canadá e Estados Unidos; e da gripe aviária, que continuou afetando a Ásia e chegou a países do leste europeu.

Conforme apurado pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), o volume exportado dos principais produtos da agroindústria, na comparação 2005/2004, apresentou os seguintes resultados: carnes de bovinos congeladas (22,4%), carnes de bovinos frescas ou refrigeradas (-3,1%), pedaços e miudezas de aves (18,2%), carnes de suínos congeladas (16,2%), açúcar de cana (21,0%), celulose (11,3%), fumo (7,1%), álcool (12,4%), madeiras serradas (-6,6%) e couros e peles de bovinos (17,4%). No complexo soja houve recuo na exportação de bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (-0,4%) e crescimento em óleo de soja (4,3%) e grãos de soja triturados (16,6%). Porém, devido à queda nos preços internacionais dos derivados da soja, as receitas provenientes da exportação desses produtos sofreram significativa redução.

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

Em 2005, o setor de produtos industriais derivados da agricultura apresentou decréscimo de 1,0%. Dentre os cinco subsetores que perderam dinamismo, a maior queda veio dos derivados de milho (-15,4%). Esta cultura, além de ter sido afetada pelo baixo preço e redução da área cultivada, sofreu com a escassez de chuvas nas principais regiões produtoras, especialmente no

Paraná, maior produtor nacional. No caso da laranja, o recuo de 4,2% é devido à estiagem ocorrida no início da formação dos frutos em São Paulo, à redução da área colhida, além de uma série de doenças como o "cancro cítrico e a morte súbita", que afetaram a produção de suco concentrado. A queda no fumo (-1,7%) reflete a seca nos principais estados produtores (Rio Grande do Sul e Santa Catarina) e a redução da área plantada. A soja (-1,3%), principal grão exportado pelo Brasil, sofreu com a estiagem prolongada nos estados da região Sul, com a ferrugem asiática e a baixa nos preços internacionais, em função da safra recorde norte-americana que elevou os estoques mundiais. Vale citar ainda, o recuo dos derivados da cana-de-açúcar (-3,6%), em função do estímulo à produção de álcool, para atender a demanda doméstica, face o crescimento da frota de automóveis bicombustível, em detrimento da produção de açúcar, de maior peso no subsetor. Do lado positivo destacaram-se: celulose (4,4%), impulsionada pelas exportações; trigo (3,0%) e arroz (5,6%). Estes dois últimos produtos, tradicionalmente voltados para o mercado interno, podem estar refletindo o crescimento da massa salarial e, conseqüentemente, um maior consumo de alimentos.

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

O setor de produtos industriais utilizados pela agricultura recuou 20,5% em 2005, resultado bem distinto dos registrados em 2004 (1,1%) e 2003 (11,9%). Este desempenho refletiu a queda nos grupos de adubos e fertilizantes (-10,9%) e máquinas e equipamentos (-38,5%), afetados pela queda na renda dos agricultores, decorrente dos seguintes fatores: quebra na safra, redução das cotações de importantes produtos agrícolas no mercado mundial (principalmente a soja), aumento dos custos de produção e valorização cambial. A elevação dos custos de produção de adubos e fertilizantes está relacionada, sobretudo, ao aumento dos preços do petróleo, insumo básico para sua produção. No caso de máquinas e equipamentos, o aumento nos custos de produção deve-se à alta no preço do aço, em função do aumento da cotação do minério de ferro. As exportações também contribuíram para este fraco desempenho em máquinas e equipamentos. Segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA),

a quantidade exportada de colheitadeiras foi 33,2% menor, enquanto que as vendas externas de tratores cresceram apenas 1,8%.

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

Em 2005, o setor de produtos industriais derivados da pecuária apresentou crescimento de 2,9%, refletindo o avanço em todos os subsetores. A produção dos derivados de aves avançou 3,0%, impulsionada pelas exportações, em função dos bons preços internacionais e da restrição de oferta no mercado externo decorrente da gripe aviária, que continua prejudicando importantes exportadores asiáticos. Vale mencionar que o Brasil é o maior exportador de carne de frango do mundo. O grupo dos derivados de bovinos e suínos, embora tenha sido impactado negativamente pelos focos de febre aftosa no último trimestre do ano, registrou ligeiro crescimento de 0,8%, sustentado pelas exportações. Vale ressaltar que até setembro de 2005 este grupo havia crescido 2,3%, mas no quarto trimestre recuou 3,8%. Atualmente, o Brasil lidera o ranking das vendas externas de carne bovina e é um dos principais exportadores de carne suína. O subsetor de leite, destinado principalmente ao mercado interno, cresceu 6,3%, enquanto couros e peles apresentou acréscimo de 0,9%.

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

O setor dos produtos industriais utilizados pela pecuária avançou 6,9% em 2005, em virtude do crescimento tanto do subgrupo rações (6,4%), de maior peso, como de produtos veterinários dosados (9,2%). Este último subgrupo foi influenciado, principalmente, pelo aumento da produção de vacinas para o combate e prevenção da febre aftosa.

Em síntese, o fraco desempenho da agroindústria em 2005 (-0,9%) refletiu os efeitos de um conjunto de fatores: problemas climáticos, queda dos preços internacionais, câmbio valorizado, aumento nos custos e no endividamento dos agricultores. Estes fatores causaram a diminuição dos investimentos em máquinas e equipamentos agrícolas e no consumo de adubos e fertilizantes, fundamentais para o aumento da produtividade agrícola. Por outro lado, os setores vinculados à pecuária (3,7%), sobretudo por conta das exportações, continuam sendo um dos mais dinâmicos da agroindústria.

Tabela 1
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2005
(Igal período do ano anterior = 100)

Setores	Jan-Dez
<i>Total da Agricultura</i>	96,00
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	98,96
Cana-de-Açúcar	96,37
Celulose	104,35
Fumo	98,35
Soja	98,72
Laranja	95,84
Trigo	102,98
Arroz	105,64
Milho	84,65
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	79,47
Adubos e Fertilizantes	89,08
Máquinas e Equipamentos	61,55
<i>Total da Pecuária</i>	103,70
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	102,92
Aves	103,00
Bovinos, Suínos e Outras Reses	100,79
Leite	106,25
Couros e Peles e Produtos Similares	100,91
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	106,85
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	106,38
Prods. Veterinários, Dosados	109,18
<i>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Usos Agropecuário</i>	116,24
<i>Desdobramento da Madeira</i>	94,88
<i>Total da Agroindústria</i>	99,06

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 2
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2005
(Igal trimestre do ano anterior = 100)

Setores	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez
Total da Agricultura	94,03	103,07	94,06	92,56
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	97,10	107,74	96,15	94,62
Cana-de-Açúcar	130,02	127,16	93,17	78,05
Celulose	102,39	105,05	103,38	106,58
Fumo	82,17	103,36	100,19	108,14
Soja	104,59	99,31	88,14	107,14
Laranja	78,56	98,83	95,92	100,16
Trigo	101,94	97,48	104,31	108,30
Arroz	108,05	102,77	103,33	108,70
Milho	64,83	86,70	97,43	99,05
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	80,27	73,83	81,48	81,58
Adubos e Fertilizantes	88,11	83,74	91,45	91,29
Máquinas e Equipamentos	69,28	58,17	59,15	59,59
Total da Pecuária	101,68	103,40	104,74	104,89
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	101,39	104,30	103,20	102,77
Aves	103,06	103,00	104,01	101,95
Bovinos, Suínos e Outras Reses	102,80	104,10	100,13	96,19
Leite	98,19	108,14	106,97	111,85
Couros e Peles e Produtos Similares	96,63	99,38	100,54	107,13
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	102,80	99,91	110,98	113,65
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	104,24	107,32	107,64	106,20
Prods. Veterinários, Dosados	96,68	67,31	127,85	163,55
Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Uso Agropecuário	89,97	117,64	139,81	112,96
Desdobramento da Madeira	100,65	95,29	89,16	95,02
Total da Agroindústria	96,54	103,58	98,49	97,21

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

